



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS - IHAC
Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade-PPGEISU

JUCÉLIA DE OLIVEIRA SANTOS

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE DA UFBA:
ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA ESTUDANTES**

Salvador – Bahia
2015

JUCÉLIA DE OLIVEIRA SANTOS

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE DA UFBA:
ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação do IHAC da Universidade Federal da Bahia – Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Linha de Pesquisa: Movimentos sociais, políticas públicas, desenvolvimento nacional e universidade.

Orientadoras: Prof^a. Dr^a Flávia Garcia Rosa e Prof^a. Dr^a Sônia Sampaio.

Salvador – Bahia
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Jucélia de Oliveira.

A Biblioteca Universitária de Saúde da UFBA : espaço de formação para estudantes / Jucélia de Oliveira Santos. - 2015.

92 f.: il.

Inclui apêndices e anexos.

Orientadoras: Profª. Drª. Flávia Garcia Rosa e Profª. Drª. Sônia Sampaio.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015.

1. Serviços de informação. 2. Ensino superior. 3. Bibliotecas universitárias. 4. Biblioteca Universitária de Saúde Álvaro Rubim de Pinho. 5. Universidade Federal da Bahia. I. Rosa, Flávia Garcia. II. Sampaio, Sônia. III. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. IV. Título.

CDD - 025.525

CDU - 024

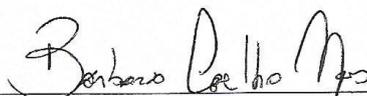
JUCÉLIA DE OLIVEIRA SANTOS

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE DA UFBA:
ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA ESTUDANTES**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 29 de abril de 2015.

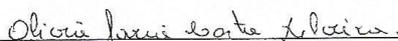
Banca examinadora



Profa. Dra. Bárbara Coelho Neves



Profa. Dra. Nídia Maria Lienert Lubisco



Profa. Dra. Olívia Maria Costa Silveira

Ao meu querido pai:

Nunca esquecerei aquele jeito próprio de cativar, as lições que aprendi. Seu sorriso, sua coragem, seu amor incondicional.
Saudades: sinto muito sua ausência.

(In memoriam)

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu fiel amigo e grandioso protetor, afinal, Ele colocou no momento certo pessoas tão especiais a meu lado, pois a ajuda delas foi significativa para a finalização deste trabalho, como a professora Sonia Sampaio, Coordenadora do Programa, decidida, competente e comprometida, e a professora Flávia Goulart Rosa, orientadora, amiga, cuidadosa, competente e atenciosa.

A minha querida e amada mãe, Jovina Oliveira Santos, pela sua sabedoria e por acreditar na minha capacidade de concluir esta tarefa: obrigada pelo seu amor incondicional.

Aminhas irmãs – Jucelina, Elza, Veralucia, Jandaíra, Jandira, e aos meus sobrinhos – Milena, José Wiliam, Moisés: cada um, a seu modo, acredita e confia em mim.

A minhas amigas, em especial Sonia Silva (minha comadre), Eliece Santos, Carmem Dib, Carmem Silva, por compreenderem minha ausência nos encontros e eventos realizados durante este meu período de dedicação aos estudos.

A meus colegas de trabalho, pelo apoio e colaboração, em especial, Lúcio Marques (Coordenador da BURMC), Marivalda, Zilda, Alessandra, Hozana, Andrea, Ana Portela, Delba, Flávia Catarino, Fátima Martinelli, Jilson.

À Professora Aída Varela, Nidia Maria Lienert Lubisco e a Marilene Abreu, pelo incentivo, carinho, atenção e contribuição valiosa.

A meus afilhados tão especiais, Georgenes Isaac, Eliane Santos, Bruna Lopes, pelo carinho e confiança.

A todos os professores do Programa que, durante o curso, transferiram conhecimentos tão valiosos e fundamentais para a aprendizagem do que é uma Universidade.

RESUMO

Trata-se de um estudo para identificar as habilidades dos estudantes ingressos nos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Nutrição, quanto ao uso das fontes de acesso à informação bibliográfica disponíveis nas bases de dados especializadas na área de saúde e ciências afins, mediante o suporte das TIC, mediadas pelo bibliotecário da Seção de Referência Biblioteca Universitária de Saúde Álvaro Rubim de Pinho (BUS), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Portanto, este estudo avaliou como acontecem, nesse espaço, o processo de aprendizagem, a construção do conhecimento e a contribuição desse ambiente para a formação do estudante pesquisador. Avalia-se, de um lado, se há progresso dos estudantes, a partir da intermediação dos (as) bibliotecários (as) quanto ao domínio das ferramentas disponíveis, e, do outro, se os docentes vinculados aos respectivos cursos estimulam os estudantes na utilização dos serviços informacionais da BUS. Buscou-se, também, identificar os fatores que podem interferir na atuação dos bibliotecários como mediadores na aplicação das práticas educativas. É um estudo de caso, contextualizado com revisão em literatura pertinente, fundamentada em estudos de especialistas na área da Ciência da Informação e áreas afins, com vistas a argumentar sobre a importância dos treinamentos de formação dos estudantes para uso dos serviços e recursos informacionais no percurso acadêmico. São focalizados conceitos de Bibliotecas Universitárias, a trajetória da Biblioteca de Saúde da UFBA, a mediação do bibliotecário na perspectiva de incentivar o acesso e uso dos serviços concernentes a fontes de informação especializadas na área de saúde, bem como a internalização, pelos estudantes, das práticas de pesquisas bibliográficas refinadas.

Palavras-chave: Serviço informacional. Biblioteca Universitária. Ensino superior – UFBA.

ABSTRACT

The study intends to identify the abilities of the students enrolled in the graduation courses of Medicine, Nursing and Nutrition in the using of bibliographic information sources that are available in the specialized database of the area of Health and related sciences, through the support of TIC, mediated by the librarian of the Section of Reference at the University Library of Health Sciences Alvaro Rubim de Pinho (BUS), of the Federal University of Bahia (UFBA). Therefore, this study analyzed the process of learning and the construction of knowledge in that space, as well as its contribution in the development of the researcher student. On one hand, it is evaluated the possibility of progress among students from the intermediation of librarians concerning the knowledge of the tools available. On the other, it is analyzed if the professors of the respective courses encourage the students to use BUS's information services. The study also intended to identify the factors that could possibly interfere in the actuation of librarians as mediators in the application of educational practices. It's a case study contextualized with review in relevant literature, grounded in studies from specialists in Computer Science and related areas, with the purpose of debating about the importance of the development training of students to the use of information services and tools during their academic journey. The study focuses on concepts of University Libraries, the trajectory of UFBA's Health Library, the mediator role of the librarian in the perspective of encouraging the access and the use of services concerning sources of information specialized in the area of Health, as well as the understanding of the practices of refined bibliographic researches by the students.

Key-words: Information Service. University Library. Higher education – UFBA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imprensa de Gutenberg	20
Figura 2 – Interior da Biblioteca antiga de Alexandria.....	22
Figura 3 – Fachada do prédio da BUS.....	33
Figura 4 – Área de atuação do estudante	54
Figura 5 – Status do usuário de Graduação.....	55
Figura 6 – Faixa etária do usuário	56
Figura 7 – Utilização dos serviços da BUS.....	56
Figura 8 – Recursos informacionais utilizados na BUS.....	57
Figura 9 – Objetivo da frequência do usuário à BUS.....	58
Figura 10 — Primeiro contato presencial com a BUS.....	58
Figura 11 – Conhecimento do plano de atividade prática de formação e educação de usuário da BUS.....	59
Figura 12 – Contato com as práticas de formação e educação de usuários na BUS.. ..	60
Figura 13 – Frequência na prática de formação e educação de usuários na BUS.....	60
Figura 14 – Conhecimento e uso das ferramentas de pesquisa.....	61

Figura 15 – Fontes informacionais disponíveis na BUS utilizadas pelos usuários.....	62
Figura 16 – Dificuldades encontradas para utilização dos serviços da BUS.....	63
Figura 17 – Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES ou outros realizados na BUS	64
Figura 18 – Avaliação dos treinamentos.....	65
Figura 19 – Prática de formação e educação de usuário.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades – biblioteca	37
Quadro 2 – Serviços Informacionais Eletrônicos	42
Quadro 3 – Fontes Informacionais Tradicionais – Impressos.....	43
Quadro 4 – Fontes Informacionais Eletrônicas.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	American Library Association
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BU	Biblioteca Universitária
BUS	Biblioteca Universitária de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
DEF	Dicionário de Especialidades Farmacêutica
DESC	Descritores de Ciências da Saúde
EAD	Ensino a Distância
EISU	Estudo Interdisciplinares sobre a Universidade
FAMEB	Faculdade de Medicina da Bahia
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
ISC	Instituto de Saúde Coletiva
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
RI	Repositório Institucional
SIBI	Sistema Universitário de Bibliotecas
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VANCOUVER Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	RECURSOS INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECA– ASPECTOS HISTÓRICOS	18
3	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS CONCEITUAIS	25
3.1	BU NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	29
3.2	A BIBLIOTECA DE SAÚDE DA UFBA	32
3.2.1	Contexto Institucional	38
3.2.2	Serviços Informacionais	40
4	O PAPEL EDUCATIVO E MEDIADOR DO BIBLIOTECÁRIO	46
5	PERCURSO METODOLÓGICO	49
5.1	DESENHO DO ESTUDO	49
5.1.1	Sujeitos do Estudo	50
6	RESULTADOS	53
6.1	QUESTIONÁRIOS	54
6.2	ENTREVISTAS	66
6.3	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	72
6.3.1	Projetos Pedagógicos dos Cursos	72
6.3.2	Projeto da BUS	73
6.3.3	Plano de Atividades: Seção de Referência da BUS	74

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
7.1	RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DAS ATIVIDADES DA BUS.....	77
	REFERÊNCIAS	80
	APÊNDICES	84
	ANEXOS90

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária (BU) é reconhecida não apenas como entidade institucional associada ao contexto universitário e às práticas de ensino aprendizagem, mas também como espaço estratégico de informação e formação para a autonomia dos estudantes ao longo de sua vida acadêmica.

O ensino superior e o acesso à ciência demandam ações básicas de apreensão, acesso a sistemas conceituais e linguísticos, manuseio de tecnologias e representação de imagens científicas. Essas ações envolvem tanto elementos cognitivos, criativos quanto motivacionais, importantes para a construção ativa dos indivíduos. Nesse percurso, o que se busca é o uso de habilidades adquiridas ao longo da vida acadêmica com o objetivo do seu manuseio em novas situações de forma independente e criativa.

Essa demanda de construção ativa do indivíduo, segundo o Relatório da UNESCO (2010), é a grande chave do século XXI para a educação, que deve ser permanente, ante as exigências postas pela sociedade do conhecimento, em constante e rápida transformação, que exigem o investimento na educação ao longo da vida para que as pessoas atuem de forma adequada tanto no espaço privado quanto no profissional.

Considerando este contexto de transformação e atualização do conhecimento, a biblioteca universitária é espaço privilegiado para a formação da juventude que alcança o ensino superior, na medida em que favorece o uso tanto dos serviços informacionais tradicionais quanto das novas tecnologias informacionais. Faz parte do contexto acadêmico, é organismo de suporte para os estudos e a pesquisa, inserida, assim, nos quatro pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e inovação. Portanto, este estudo pretende avaliar como acontecem, nesse espaço, o processo de aprendizagem, a construção do conhecimento e a contribuição desse ambiente para a formação do estudante.

Dessa forma, a biblioteca universitária considerada como importante espaço de aprendizagem, disponibiliza tanto fontes informacionais tradicionais (materiais impressos), quanto as digitais ou virtuais, (equipamentos de alta tecnologia). No entanto, o que se discute aqui é sua efetiva contribuição na formação dos estudantes, fazendo-se necessário articular o uso das fontes informacionais através de ações educativas e práticas voltadas para esses e os demais usuários, estabelecendo uma relação de mediação entre o bibliotecário e os usuários, que se caracteriza como verdadeira situação de aprendizagem que, para Paivandi (2012, p.

55), “[...] ocorre na interação entre o ambiente educacional, o contexto social e institucional e o indivíduo”, e deve ser apoiada, segundo Neves (2006, p. 39) no diálogo, que “[...] permite incentivar as conexões entre os sistemas de informações e os indivíduos na busca pela informação”.

A informação na sociedade contemporânea requer que o conhecimento científico seja socializado em prol do pleno exercício da cidadania, sendo imprescindível, para isso, o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Perrenoud (1999) afirma que a competência no uso dessas tecnologias utiliza, integra e mobiliza conhecimentos para enfrentar um conjunto de situações complexas, implicando também na possibilidade de atualização dos saberes.

Essa atualização pode ser realizada pelo acesso ao estoque virtual de informação facilitado através da internet, porém, segundo Barreto (2000), a organização e tratamento da informação para potencializar o acesso do usuário a esse estoque de informação são atribuição da Ciência da Informação, que permite a mediação do profissional bibliotecário no processo educativo de formação do estudante, quanto ao uso dos serviços informacionais.

Portanto, avaliou-se como estão sendo oferecidos esses serviços por parte dos bibliotecários e se os suportes de pesquisas estão compatíveis com as necessidades dos estudantes, podendo, assim, contribuir com a missão da universidade de realizar suas atividades fins – o ensino, a pesquisa e a extensão – num ambiente que privilegie a inovação.

Contudo, ante sua missão, a proposta de contribuir para a formação de acadêmicos, leitores e pesquisadores, a BU deve articular atividades de interação com o estudante nos processos de busca da informação para que seus usuários desenvolvam autonomia e tenham condições de transformar e reconstruir o conhecimento.

A perspectiva contempla a incumbência maior da universidade, que consiste em formar indivíduos direcionados para a atuação profissional, mas também para a pesquisa, estimulados ao fazer científico crítico e reflexivo. Nesta proposta, a questão que se coloca é: como a Biblioteca Universitária de Saúde (BUS) colabora para a construção do conhecimento especializado e contribui para a formação dos alunos de graduação dos cursos de medicina, nutrição e enfermagem ou participa dessa prática de aprendizagem? Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar as ações educativas, realizadas na Seção de Referência da BUS, Universidade Federal da Bahia (UFBA), para sua formação, atualização e construção do conhecimento. Para atingir esse objetivo, observar se os serviços informacionais oferecidos pela BUS são relacionados ao desenvolvimento de pesquisa dos alunos; identificar a frequência de consultas do material bibliográfico e o uso dos serviços informacionais e,

também, averiguar os fatores que podem dificultar a atuação dos bibliotecários na mediação do uso dos serviços informacionais pelos alunos.

A respeito da formação acadêmica, Almeida Filho (2007) defende o ponto de vista de que uma das principais motivações da renovação da Universidade consiste no resgate da instituição universitária como casa da cultura, o que amplia a visão comum e convencional sobre seus papéis (ensino, pesquisa e extensão). Nesta perspectiva, ele ressalta que “[...] a universidade às vezes consegue cumprir sua função de formar profissionais tecnicamente competentes, mas permite, por omissão, que os alunos saiam dela incultos” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 5). Dessa forma, a BUS deve assumir seu papel no processo de estímulo ao estudo e à pesquisa, oferecendo espaço de aprendizagem que dê apoio aos seus usuários na produção e reconstrução do conhecimento.

O contexto desta pesquisa agrega pontos definidos na Linha de Pesquisa I do Estudo Interdisciplinar sobre a Universidade (EISU), “Movimentos sociais, políticas públicas desenvolvimento nacional e universidade, dando ênfase a pesquisa apresentada ao programa de pós-graduação”, que congrega os temas relacionados à interação e à transformação da universidade na formação social, científica e tecnológica, resultante de suas atividades, em articulação com movimentos sociais, o desenvolvimento do País e as políticas voltadas para a educação pública de forma geral; mudanças vividas pela instituição, relativas a internacionalização, globalização e interiorização da educação superior e paradigmas de formação universitária na sociedade do conhecimento; temas também direcionados para as transformações da educação e pesquisa universitárias na era digital, do desenvolvimento de políticas de gestão, preservação e acesso à informação científica e tecnológica e da inovação das instituições e do conhecimento articulados aos diferentes setores da economia, contempla assim, de forma pertinente a missão social da universidade.

Considerando que o tema desta pesquisa está relacionado de forma conceitual com a linha de pesquisa descrita, essa escolha diz respeito a minha experiência profissional e vivência cotidiana na referida biblioteca, *locus* do estudo. Este estudo justifica-se como forma de propiciar, aos gestores da UFBA, conhecimento relativo a ações, produtos e serviços informacionais oferecidos e disponibilizados pela BUS, e a recepção desses serviços para a formação dos estudantes dos três cursos citados da área de saúde. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão identificar a contribuição dos profissionais que atuam na BUS sobre seu papel social e sobre a importância da sua participação na formação dos alunos de graduação da área de saúde, especificamente os contemplados neste estudo, tanto na

construção de conhecimentos específicos como na perspectiva mais ampla de sua formação cultural.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram abordados, nos seus capítulos, questões relativas à evolução histórica dos recursos informacionais, conceitos de biblioteca universitária, aspectos relevantes do processo de construção do conhecimento no espaço biblioteca, a biblioteca universitária como ambiente que também promove a aprendizagem, os serviços informacionais necessários à área de saúde, a tarefa do bibliotecário como mediador para a promoção efetiva da construção do conhecimento. Foram também analisados os Projetos Pedagógicos dos cursos focados, com o intuito de identificar disciplinas que contemplem os princípios norteadores da pesquisa, como a formação do estudante pesquisador, reflexivo e crítico, e explorados conceitos teóricos de estudiosos sobre o tema para embasar a proposta ora apresentada, além da análise da situação real dos serviços informacionais da BUS e, ainda, a relação das ações promovidas para educação e formação desses estudantes, mediadas pelos bibliotecários da Seção de Referência.

2 RECURSOS INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECA: ASPECTOS HISTÓRICOS

Sabe-se que, desde sua origem, o homem tem a necessidade de registrar os acontecimentos e fatos do período em que vivia. O intuito era preservar e dar ciência à sociedade de suas experiências e descobertas.

Na Antiguidade, esse evento era feito na forma oral. Os indivíduos considerados sábios, a exemplo dos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, foram responsáveis por repassar os conhecimentos por meio da tradição oral que, por não ser escrita, acabava comprometendo a integridade da informação, variando de acordo com a interpretação de cada um.

Através desses recursos informacionais da época, o homem sempre revelou o desejo de dialogar e se comunicar. Esta comunicação, nos primórdios, acontecia através de gritos, gestos ou canto. Quando surge a palavra, tem origem o diálogo que, automaticamente, substituiu a antiga forma de comunicação que, segundo Mello (1972, p.20), não desapareceu, apenas foi aprimorada a partir do enriquecimento do conhecimento e das novas experiências e outras formas de se expressar e se comunicar.

Assim, na atualidade, também citando Mello (1972), o grito ainda é utilizado pelas pessoas que não possuem recursos intelectuais para o convencimento; enquanto o gesto deu origem à arte da mímica, linguagem das mãos utilizada pelos surdos e mudos para se comunicar; o canto deu origem à arte da música, que expressa à cultura de um povo.

A primeira escrita foi a cuneiforme, idealizada pelos povos sumérios; apresentava as ideias em forma de figuras gravadas com estilete sobre pranchas de argila fresca, que eram depois cozidas e em forno como uma telha comum a fim de fixar os dados.

Aproximadamente no ano 3.000 a.C., surge no Egito a escrita hieroglífica, termo originado da junção de duas palavras gregas – *hieros*, que significa sagrado, e *glyfus*, que significa escrita. Traduzido ao pé da letra, “hieroglifo” significa “inscrição sagrada”. A escrita hieroglífica possibilitou aos egípcios registrar dados diversificados de sua cultura por meio de signos. As ideias passaram a ser expressas por sinais, cada um com seu valor fonético, e não mais por desenhos. Esse tipo de escrita era composto por cerca de mil sinais. Os responsáveis pela arte de escrever chamavam-se escribas, homens muito admirados no Egito antigo, sendo muitos deles adorados como deuses. Poucas pessoas na antiga civilização dominavam e conheciam a arte desses sinais considerados sagrados. Suas inscrições eram mais comuns nas paredes de templos e túmulos e, com o tempo, foi evoluindo para uso em papiros ou placas de barro.

No processo evolutivo dos registros informacionais que deram origem ao livro, observa-se o uso de elementos de todos os reinos, a saber: mineral, animal e vegetal. Os primeiros registros informacionais foram feitos em pedras, metais e argila; a seguir, em tabuletas enceradas e peles dos animais; depois no córtex das árvores, no junco e na madeira. Esses registros iniciam com os desenhos nas cavernas, depois no talo do papiro, usado inicialmente pelos egípcios na fabricação de um suporte da escrita, e nos rolos de pergaminho, extraído da pele dos animais, utilizados pelos habitantes do Pérgamo.

Ainda no processo de desenvolvimento dos registros de acontecimentos, outros métodos ou sistemas de escrita foram desenvolvidos, como a pictografia, em que a figura representa a escrita e a ideografia, que podem ser compreendidas como ideias humanas representadas por signos gráficos; a mnemônica, semelhante à pictografia, que se tratava de suportes como os esquemas, gráficos, símbolos, que utilizavam os chamados quipos, cordões formados por fios de lã de diversas cores, nos quais eram dados nós, e cada nó que se dava no cordão significava uma determinada mensagem. Cada cordão poderia ter um ou mais nós ou nenhum nó, ou um nó na ponta, um nó na base, enfim, tudo era comunicação. Essa forma de comunicação era muito usada pelos povos incas. Outra forma mnemônica de representação das ideias eram os *wampuns*, colares de conchas unidas que formavam figuras: por exemplo, um machado significava guerra; objetos com cores brilhantes significavam coisas agradáveis; as cores sombrias estavam relacionadas a acontecimentos tristes; o negro e o violeta indicavam perigo; o branco, a paz; o vermelho, a guerra.

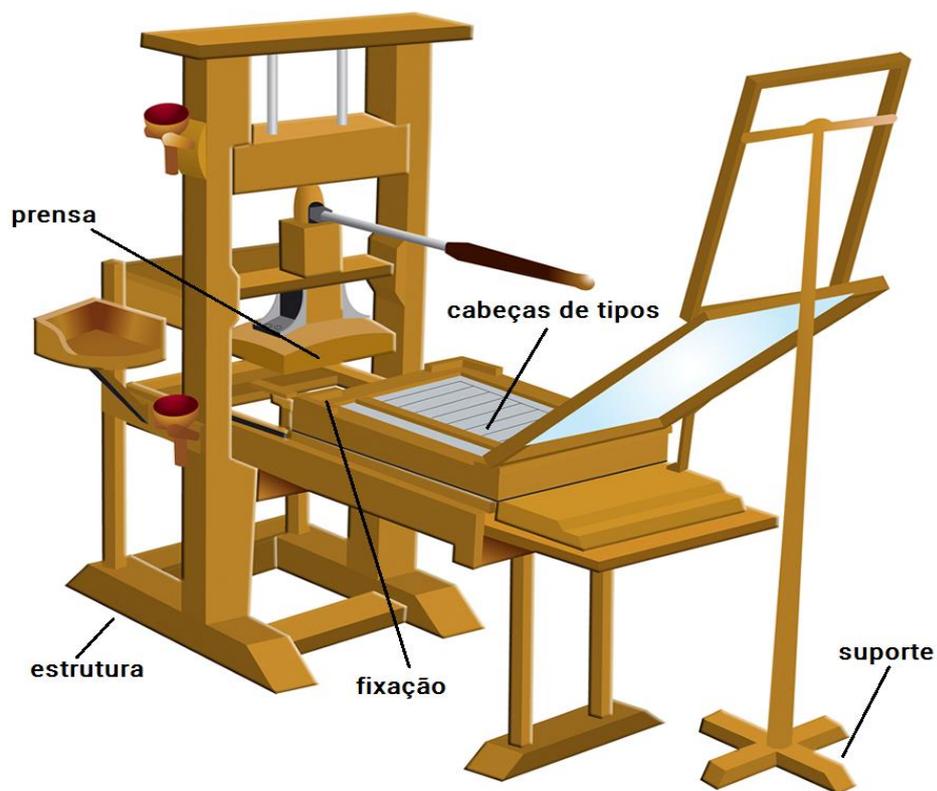
No processo de surgimento dos registros, o homem utilizou todos os instrumentos – pedras, madeiras, chifres, tecidos e várias superfícies planas e lisas – para realizar riscos e assim transmitir suas ideias e pensamentos, o que perpetuou durante muitos anos a escrita por imagens até o surgimento da imprensa.

O surgimento da imprensa se deu a partir da criação dos tipos móveis por Johann Gensfleisch zur Laden (1398-1468), ou simplesmente Johann Gutenberg, nascido em Mainz, na Alemanha, filho de Freile zum Gensfleisch e Else Wirickzum Gutenberg. Não se sabe muito a respeito dos estudos de Gutenberg, exceto que ele aprendeu o ofício de um ourives enquanto vivia em Mainz. Em 1428, sua família foi exilada como resultado de uma revolta dos artesãos contra a classe nobre que governava a cidade, e, em 1430, Gutenberg estabeleceu-se em Strassburg, onde permaneceu até 1444 (MAN, 2004).

Foi nessa cidade que ele iniciou o seu ofício na impressão, uma vez que já estava familiarizado com as técnicas de xilogravura, processo usado na Europa desde o século XIV, para fazer livros e outros materiais impressos. Depois, veio a transição da xilogravura para a

tipografia, infinitamente mais prática para a impressão de texto: ao invés de reprodução por meio de escultura em madeira, usava-se um pequeno bloco separado (tipo), correspondendo cada qual a um sinal gráfico (letra) e formando palavras e o texto. Gutenberg pode ter trabalhado nessa técnica desde 1436. Foi na cidade de Mainz, porém, que ele tornou realidade as suas ideias desenvolvidas em Strassburg. Entre as obras importantes desse período, avulta a Bíblia de 42 linhas, monumental e extremamente bela, também chamada de Bíblia de Gutenberg, que teve a participação Johann Fust e Pedro Schoeffer (MAN, 2004).

Figura 1– A imprensa de Gutenberg



Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=tipos+moveis+gutenberg&rlz>>.

A técnica da impressão desenvolvida por Gutenberg acelera o crescimento da produção de fontes bibliográficas impressas, fato que contribuiu para a quebra do monopólio que a Igreja exercia sobre a produção editorial daquela época. Na contemporaneidade, o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tornou a explosão informacional bem mais complexa; as novas tecnologias, especialmente a internet, colaboraram para o surgimento de novos canais de comunicação, facilitando assim a expansão da informação em diversos formatos, chegando aos livros eletrônicos (*e-books*), periódicos

eletrônicos e infinitas bases de dados de pesquisas *on-line* nas diversas áreas do conhecimento (MUELLER, 2000).

Essa necessidade de registrar os fatos e acontecimentos contribui para a formação de uma memória cultural da humanidade. Contudo, esse patrimônio cultural também necessita ser devidamente organizado para facilitar o acesso que possibilite a utilização e, conseqüentemente, a aquisição de saberes e a construção de novos conhecimentos. Neste sentido, as bibliotecas, por sua própria natureza, constituem-se como o local apropriado para sistematização e organização de recurso informacional, seja no formato impresso ou eletrônico, pois, etimologicamente, biblioteca significa “depósito de livros” (do grego *biblion* = livro e *theke* = caixa, cofre, armazém, depósito), local onde esses registros (ou fontes informacionais) são colocados ou armazenados.

As bibliotecas mais antigas tinham seus acervos formados por livros gravados em placas de argila, pedras ou metais, sendo consideradas bibliotecas minerais com materiais totalmente originais, como a biblioteca considerada a mais antiga, a do rei Assurbanípal (século VII a.C.) da Assíria, cujo acervo era formado de placas de argila escritas em caracteres cuneiformes. Ainda do mundo antigo, ressaltam-se a de Pérgamo e a desaparecida Biblioteca de Alexandria, está com cerca de 700 mil rolos de papiro e pergaminhos, que sofreu incêndios e destruições sucessivas desde a época de Júlio César. Na Idade Média, estavam localizadas no interior dos conventos, o que dificultava o acesso às pessoas consideradas profanas e leigas. Segundo Mello (1972, p. 212), “[...] os sacerdotes monopolizavam todo o conhecimento: religioso literário e científico”. Nesse período, a biblioteca era considerada sagrada por ser a extensão dos templos. As bibliotecas da Idade Média também tiveram acervos com características próprias, formados com materiais de origem vegetal e animal, seus livros foram escritos em papiro, pergaminho ou em tabuinhas enceradas. Entretanto o acesso do público a esses recursos informacionais continuava restrito. Apenas no século XVI, depois da invenção da imprensa, houve um aumento na frequência às bibliotecas públicas, com acervos formados por livros considerados profanos, de todo gênero cultural, além dos textos sagrados. O livro passou muito tempo carregado de poderes maléficos e reservado apenas aos religiosos, considerados os únicos capazes de neutralizar seus maus efeitos (MELLO, 1972).

Percebe-se que, com o advento da imprensa, as bibliotecas expandiram seus acervos e tornaram-se espaço de sociabilidade e de troca de ideias e informações. No entanto, as diversas formas de registro e expressão do conhecimento evoluíram de forma lenta até o século XX. Todo esse caminho fez com que as bibliotecas, por sua vez, tomassem novos

rumos e adquirissem novas atribuições. Se, antes, elas eram espaços silenciosos e de guarda de livros, hoje, com o avanço das TIC, passaram a agregar novas formas de difusão da cultura.

Figura 2– Interior da antiga Biblioteca de Alexandria



Fonte:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria¹>.

Em Alexandria, o texto se apresentava ainda sob a forma de rolos. Com mais de quinhentos mil rolos, a biblioteca de Alexandria dispunha, de fato, de um número de obras muito menos significativo, já que uma obra podia ocupar sozinha, dez, vinte, até trinta rolos. O catálogo da biblioteca era constituído de cento e vinte rolos. É possível imaginar as operações manuais que a busca do universal exigia. (CHARTIER, 1999, p. 118).

Com surgimento da internet, ocorreu outra explosão da informação, que impôs habilidades especiais para localizar, buscar, analisar e selecionar a informação ante o volume de registros disponibilizados.

Cunha (2010) considera que a internet é um grande fenômeno do desenvolvimento das sociedades humanas, assim como a invenção dos tipos móveis de Gutenberg e a televisão, elementos que alteraram significativamente as relações econômicas, sociais, políticas e culturais. Mas também afirma que os recursos impressos ainda constituem a base fundamental para o fornecimento de informações pelo serviço de referência das bibliotecas. Quanto à internet, Cunha (2010, p. 148) recomenda, sobre esse recurso, que “[...] é importante aceitá-lo

¹ Observa-se, na figura, o interior da Biblioteca com o acervo formado por rolos de papiro sendo organizados nas prateleiras das estantes.

e compreendê-lo a fim de poder utilizar o seu potencial de informação hospedado nas redes interativas multimídias internacionais”.

Neste contexto, percebe-se que os recursos informacionais contribuem expressivamente para a evolução das relações da humanidade em todos os aspectos. Assim, partindo deste princípio de evolução das fontes e recursos informacionais, Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), alertou para a necessidade de verificar os conceitos dos termos “fonte de informação” e “recurso informacional” e pesquisas a levaram a identificar o primeiro termo referente a materiais mais específicos, enquanto o segundo, por ser mais amplo, contempla os recursos informacionais oriundos das novas tecnologias.

Sendo assim, prevê-se que, em uma biblioteca, ou universo de informação pode ser encontrado nas diversas fontes informacionais, sejam elas em formato impresso, eletrônico ou digital. Fonte de informação, segundo Araújo (2006) qualquer documento, dada ou registro que forneça aos usuários de serviços e unidades de informação, informações que possam ser acessadas para responder a certas necessidades. Já para a BIREME (2011, p.1), é “[...] qualquer recurso que responda a uma necessidade de informação dos usuários”.

No processo de caracterização das fontes de informação, segundo Mueller (2000, p. 31) apresentam-se dois tipos: formal e informal. A formal é classificada em primária, secundária e terciária.

Fontes primárias são geralmente aqueles produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa, por exemplo, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e o artigo científico. Fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. São representadas, por exemplo, pelas enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, anuários e outras. Fontes terciárias são aquelas que têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. São as bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios, bibliotecas, centros de documentação e outras.

Assim, as fontes e os recursos informacionais podem ser: impressas, eletrônicas ou digitais, sendo que as primeiras, por tradição, são estáveis e sistemáticas, enquanto as segundas contemplam as fontes primárias, secundárias e terciárias disponibilizadas eletronicamente ou virtualmente; quanto às fontes produzidas especificamente para o meio digital, elas sofrem alterações constantes, desde as telas de apresentação e estratégia de busca, por questões de *marketing* ou resultado de estudos de uso ou prevendo evolução da

funcionalidade, até a informação aos usuários quanto ao acesso e ao resultado que desejam alcançar na pesquisa.

Nesse contexto de inúmeras fontes de acesso à informação, Dudziak (2003) afirma que surgiram barreiras relacionadas ao acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação. Portanto, para o acesso adequado às diversas fontes de informação eletrônica, há a exigência de habilidades quanto ao uso de ferramentas das TIC, o que poderia ser suprido pela mediação dos bibliotecários nos processos de treinamento e formação de usuário.

Neste sentido, distintos segmentos da sociedade, principalmente bibliotecários, professores e editores, têm-se preocupado com a questão da estratégia de busca da informação, com o objetivo de dar o suporte necessário e ajudar os estudantes e demais usuários das bibliotecas a acessarem a informação e compreender as diversas formas de registros, a fim de utilizar adequadamente as ferramentas de pesquisa.

Portanto, na questão da pesquisa, a informação, para Le Coadic (2004, p. 27), “[...] é o sangue da ciência. Sem informação a ciência não consegue se desenvolver e viver. Sem a informação a pesquisa seria inútil e não existiria conhecimento”.

Entende-se, assim, que a informação deve circular, fluir e produzir novos conhecimentos e que tais informações podem ser encontradas nos acervos das bibliotecas, centros de documentação e na internet, local onde se acumulam conhecimentos oriundos de tempos e locais mais diversos.

De acordo com o foi descrito, houve inquietação e preocupação do homem em deixar registrado, de alguma forma, a informação sobre as descobertas e acontecimentos da humanidade, além de buscar o aperfeiçoamento dos recursos informacionais e disponibilizá-los em espaços que permitam o livre acesso do indivíduo que necessitam deste.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS CONCEITUAIS

A instituição biblioteca criada na Antiguidade tinha o objetivo de atender aos interesses da realeza, no que diz respeito a questões administrativas, religiosas, científicas, econômicas, políticas e culturais. Essa prática perdurou até a Idade Média, com a Igreja Católica Romana no controle do acesso aos conteúdos informacionais, que continuavam restritos a esse segmento da sociedade. Contudo, com a fundação das universidades no período medieval e a criação das bibliotecas universitárias (BU), esses acontecimentos definiram novos rumos para a civilização e também para o livro, que teve outro destino, marcado pela laicização e evolução cultural; este valioso recurso informacional permanece, até hoje, com as características do formato original impresso, mas sendo também disponível por meio eletrônico (*e-books*).

Segundo Martins (1996), as bibliotecas universitárias medievais também se laicizam. Dentre as mais destacadas, a da Universidade de Oxford, chamada de Bodleiana, teve como fundador Richard de Bury, bispo de Durham, chanceler da Inglaterra, que doou, a essa instituição, todos os livros que possuía. Em Paris, Robert Sorbon, sacerdote, iniciou uma biblioteca com doações de livros, a qual foi instalada numa sala do edifício da Universidade de Sorbonne, próximo ao jardim, que a isolava de ruídos, estabelecia certo recolhimento e proporcionava silêncio para as leituras e pesquisas. No entanto, de certo modo, apesar de a universidade ter contribuído para o desenvolvimento da instituição biblioteca, esta ainda passou por alguns problemas relacionados à circulação dos seus acervos, a exemplo da Biblioteca de Sorbonne:

A Biblioteca de Sorbonne, em Paris que passou por um dramático processo de expansão durante o século XII, exemplifica bem a mudança que as universidades trouxeram para o universo das bibliotecas europeias. [...] o rápido crescimento no número de códices marcou uma mudança qualitativa e quantitativa na natureza da biblioteca. De fato, em meados do século XIII, os livros da faculdade não estavam nem mesmo reunidos numa biblioteca. Ficavam distribuídos entre os professores, que os utilizavam em suas atividades de ensino. Só quando um professor viajava que os livros usados por ele ficavam armazenados em arcas acessíveis a todos. (BATTLES, 2003, p. 80).

Entretanto, no seu percurso histórico, a BU começa a adquirir características modernas e melhor definir a sua verdadeira natureza e função, assim como a participação da figura do bibliotecário, no período da Renascença, quando o livro deixa de ser restrito aos setores hegemônicos e passa a ser percebido como uma necessidade também por outros segmentos sociais.

A BU foi assim instituída para prestar serviço aos estudantes, professores das universidades e outros estabelecimentos de ensino superior, como unidade de informação das Instituições de Ensino Superior (IES), devendo seu acervo contemplar as matérias dos cursos oferecidos pela instituição, no caso do Brasil, segundo as normas governamentais exaradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Percebe-se que a preservação da memória e o registro do conhecimento são próprios do homem e, paralelamente à história da sociedade, as bibliotecas sempre se desenvolveram no intuito de preservar o conhecimento. Na Antiguidade, isso se dava através de registros primitivos, pela comunicação oral e pela escrita através de figuras e símbolos. Com a criação da imprensa no Renascimento, a biblioteca assume a forma de guardião de materiais impressos para, no presente, ser espaço que promove também o uso das fontes de informação através das TIC.

Na atualidade, essa instituição tem a função primordial de, exercendo seu papel social, disponibilizar aos estudantes serviços e informações capazes de motivá-los a se tornarem pesquisadores, de formar leitores interessados pela literatura científica e abertos a desenvolver estudos e pesquisas utilizando os conteúdos informacionais existentes. Dessa forma, o papel da BU é também o de promover e contribuir para a qualidade dos programas de pós-graduação e extensão, para a formação científica de estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e da comunidade externa, além de promover a cooperação técnica e o intercâmbio de ideias e conhecimento com outras BU e com a sociedade em geral. Para atingir esses objetivos tão amplos quanto socialmente relevante, deve também dispor de serviços direcionados para o aprendizado, métodos e técnicas com a utilização das TIC, na busca e uso da informação e exploração dos recursos informacionais, tanto para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao bom desenvolvimento da aprendizagem, ao longo da formação acadêmica, quanto para atender às necessidades dos futuros profissionais.

Na perspectiva de conceituar biblioteca universitária, elencam-se a seguir definições de alguns estudiosos: Miranda (2007, p.3) observa que a BU “[...] atua como órgão de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com seu acervo quer centralizado ou descentralizado (bibliotecas setoriais). Seu objetivo provém da finalidade da própria universidade”.

Para Fujita (2005, p. 98), é “[...] um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária”.

Segundo Cunha (2010, p. 6):

As bibliotecas universitárias são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida.

A partir dessas diversas compreensões sobre a BU, observa-se que a universidade é órgão gerador e propulsor da informação e do conhecimento, e sua matéria-prima no contexto, a biblioteca, é o órgão responsável em gerenciar a informação, resguardar a produção intelectual da instituição, considerando a diversidade de conteúdos e recursos informacionais, visto que cada biblioteca é uma realidade diferente da outra e se constitui a partir dos interesses e necessidades da instituição e de seus usuários. Desse modo, no universo de uma IES, temos acervos específicos para atender às diversas áreas do conhecimento, como é o caso dos cursos de saúde, foco desta pesquisa.

Diante desse contexto, Fujita (2005, p.100) considera que a BU tem três funções básicas, a saber:

Armazenamento do conhecimento: desenvolvimento de coleções, memória da produção científica e tecnológica, preservação e conservação;
 Organização do conhecimento: qualidade de tratamento temático e descritivo que favoreça o intercâmbio de registros entre bibliotecas e sua recuperação;
 Acesso ao conhecimento: a exigência de informação transcende o valor, o lugar e a forma e a necessidade de acesso. Por isso devemos pensar não só em fornecer a informação, mas possibilitar o acesso simultâneo de todos.

A perspectiva dessas três funções da BU é a socialização da informação e do conhecimento nos seus variados formatos de acesso, a partir das mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos tempos.

No Brasil, o Ministério de Educação (MEC), com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, marcou transformações importantes em relação ao incentivo à pesquisa acadêmica.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; [...] (BRASIL, 1996, p. 31).

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior promovem o incentivo ao desenvolvimento da investigação científica, e a BU é a unidade imprescindível para esse

objetivo, na perspectiva de que ela mantém, nos seus acervos, os recursos informacionais necessários para o processo de pesquisas acadêmicas e pode também contribuir para a criação do senso crítico do estudante quanto ao acesso à informação relevante, através dos treinamentos de estratégia de busca e outros serviços informacionais.

Ainda na perspectiva de incentivo a pesquisa, estudos e leitura, a BU deve dispor das bibliografias básicas e complementares dos cursos oferecidos pela IES, visto que a bibliografia básica deve contemplar os conteúdos fundamentais das disciplinas, enquanto as bibliografias complementares poderão direcionar os estudantes para outras fontes que ampliam e enriquecem os conteúdos básicos. Além do acervo com quantitativo adequado ao número de estudantes por curso, a BU também deve oferecer condições de infraestrutura para o uso das TIC.

Nessa perspectiva, o MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), realiza as avaliações dos cursos implantados nas respectivas instituições públicas e privados, no intuito de verificar as condições de ensino, sendo que o foco dessa avaliação está relacionado ao perfil do corpo docente, à organização didático-pedagógica e às instalações físicas (laboratórios de pesquisa, acervos e estrutura das bibliotecas).

Para atender a essas demandas governamentais, é necessário que o bibliotecário conheça o Projeto Pedagógico dos Cursos, de modo a ter conhecimento das bibliografias básicas e complementares indicadas pelos docentes.

Nesse contexto, sendo a BU uma organização com características sistêmicas, torna-se importante que se estabeleçam critérios de avaliação de qualidade do seu desempenho. Sobre esse ponto, Lubisco (2001) observa que o processo avaliativo deve constituir-se numa ação totalmente inserida na avaliação da instituição como um todo e na avaliação do ensino, em particular.

Nessa perspectiva, Lubisco (2009, p.16) propõe que a referida avaliação contemple quatro dimensões, a saber:

Gestão da biblioteca – administração; Ambiente acadêmico – pessoal interno e externo, isto é, estudantes de graduação e pós-graduação, recursos humanos das bibliotecas e pessoal envolvido na gestão e na extensão da universidade; Controle bibliográfico – formação, processamento técnico e desenvolvimento de coleções; Recursos oferecidos aos usuários – serviços e produtos.

Observa-se que esses critérios estão relacionados às funções da BU, que consistem em nortear os estudantes na identificação das fontes informacionais pertinentes aos seus estudos e pesquisas, dar informações precisas e confiáveis quando solicitadas, armazenar, organizar,

disseminar e facilitar a recuperação das informações, além de promover e divulgar eventos culturais sobre o desenvolvimento do conhecimento.

3.1 BU NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Desde suas origens, a educação universitária tem como propósito incentivar a criação, transmissão e disseminação do conhecimento. Nas sociedades contemporâneas, as Instituições de Ensino Superior consideram o processo de produção do conhecimento cada vez mais relevante para o desenvolvimento social.

Com a explosão da informação alavancada pelas tecnologias de informação e comunicação, o ensino superior enfrenta enormes desafios no que diz respeito à estrutura pedagógica dos seus cursos, aos equipamentos de que necessita aos objetos digitais de aprendizagem em expansão e demais recursos que podem propiciar melhores condições para os estudos e pesquisas dos alunos.

O ensino superior e o acesso à ciência demandam ações básicas de apreensão, acesso a sistemas conceituais e linguísticos, manuseio de tecnologias e representação de imagens científicas. Essas ações envolvem elementos cognitivos, criativos e motivacionais, para a construção ativa do indivíduo, que possui capacidade de usar experiências adquiridas previamente para alçar-se a novas situações (VARELA, 2011).

Nesse contexto, a BU é uma das unidades da Instituição de Ensino Superior que armazena conhecimento, organiza os recursos informacionais e favorece intercâmbio, acesso e disseminação da informação. É como um lastro de conhecimento subjacente e estimulante ao ensino e ao acesso à ciência. Acompanha as políticas e concepções da universidade, mediando o processo dinâmico de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do sujeito, na direção da apreensão do conhecimento científico, dando suporte à sala de aula, às atividades laboratoriais e extensionistas, à pesquisa de campo. O desafio de geração do conhecimento requer competências básicas para o aprendizado contemporâneo. Bernheim e Chauí (2008, p.34) ressaltam que são necessárias: Habilidade reflexiva e crítica; Habilidade de solução de problemas; Habilidade de adaptação a novas situações; Habilidade de selecionar a informação relevante nas áreas de trabalho, cultura e exercício da cidadania, que lhe permite tomar decisões corretas; Habilidade de continuar aprendendo em contextos de mudança tecnológica e sociocultural acelerada, com a permanente expansão do conhecimento; Habilidade de buscar espaços intermediários de conexão entre os conteúdos das várias disciplinas, de modo a realizar projetos que envolvam a aplicação de conhecimentos ou procedimentos próprios de

diversas matérias; Habilidade de apreciar a leitura e a escrita, o exercício do pensamento e a atividade intelectual, de modo geral.

De acordo com essas habilidades, deduzimos que a BU pode promover a formação dos estudantes e influenciar mutuamente na criatividade e demais habilidades, através da informação organizada e de ações educativas, as quais podem ser elencadas: exposição de livros e outros materiais bibliográficos; exposição de fotografias, de artes plásticas, pintura, escultura, arte popular, folclore, artesanatos; feiras culturais e científicas; seminários; momentos literários (poesias, contos, poemas); oficinas de leitura, redação, além de treinamentos de estratégias de busca para o uso das diversas bases de dados disponíveis nas várias áreas do conhecimento.

Ao promover essas ações, a BU se mostra como ambiente dinâmico dentro da proposta da universidade, que consiste em proporcionar processo de ensino-aprendizagem através das atividades acadêmicas, científicas e culturais. Assim, verifica-se que esse organismo é privilegiado quanto à construção do conhecimento a partir das informações aí registradas, organizada e disponibilizadas além dos contatos com uma diversidade de pessoas. Entre suas atividades, a BU deve realizar: orientação e treinamento dos calouros, com o objetivo de informar os serviços existentes e disponíveis: horário de funcionamento, visita guiada, para apresentar os diversos setores e expor o regulamento do empréstimo de material bibliográfico, cadastramento, além da organização do acervo. Enfim, a BU pode confirmar-se como um ambiente favorável para a construção do conhecimento a partir de ações educativas e treinamentos para pesquisas nos diversos recursos informacionais.

Observe-se que se as bibliotecas, até a década de 80 do século XX, se preocuparam com a necessidade de capacitar o usuário para usar a infraestrutura de informação instalada em seu interior. a partir da década de 90, com as soluções inovadoras de tecnologia utilizadas para representar, organizar e difundir a informação, as bibliotecas tiveram de repensar os modelos de educação do usuário aplicados até então.

Contribuíram também para essa mudança de direção à nova ordem mundial, centrada na economia da informação e do conhecimento, e as novas propostas educativas, que passaram a compreender a pesquisa também como um recurso pedagógico.

Entretanto, com as mudanças ocorridas na sociedade em geral e na educação em particular, marcadamente a partir da década de 1990, destaca-se outra esfera de atuação do bibliotecário: educação de usuários/auxílio à pesquisa. Essas mudanças requerem que as pessoas adquiram conhecimento para localizar, buscar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, ações mais complexas, pois as pessoas, além de se

tornarem leitores, necessitam ter habilidades para aprender por meio da informação, ou seja, necessitam desenvolver técnicas informacionais. É dessa forma que as práticas de educação de usuários nas bibliotecas integram hoje a noção de letramento informacional (ALA, 1989), partindo-se do pressuposto de que o bibliotecário detém conhecimentos que ajudarão os usuários no desenvolvimento dessas habilidades, ampliando-se a função educativa desses profissionais (CAMPELLO, 2009). Cunha (2010, p. 21) pondera que a missão da biblioteca universitária “[...] é proporcionar acesso ao conhecimento, o que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida”.

Na educação superior, esse é o grande desafio das bibliotecas, cujas novas configurações funcionais as transformam em entidades voltadas para a promoção da aprendizagem permanente dos usuários. A viabilização pragmática dessa nova função educacional requer a integração, no âmbito institucional, de programas de formação de usuários, acompanhando as teorias e metodologias adotadas na área da Ciência da Informação, num diálogo permanente com seus campos específicos e com outras áreas. É o papel das bibliotecas universitárias como elementos preponderantes nesta cadeia de atores que concebem, preparam, agem e proporcionam ao alunado o acesso ao conhecimento.

A apropriação deste conhecimento, mediado pelo bibliotecário, no espaço biblioteca universitária, está apoiada nas contribuições de Vygotsky (1994), que alerta que cada indivíduo aprende de maneira única e particular e ainda ressalta que o desenvolvimento do indivíduo ocorre de forma muito mais eficiente quando há intervenção de outros, ou seja, a intervenção pedagógica de um mediador provoca reações significativas na aprendizagem.

Portanto, a partir dessa abordagem, verifica-se que o processo da aprendizagem do estudante no ambiente da biblioteca depende, essencialmente, da proposta quanto às estratégias de pesquisa para proporcionar o uso efetivo pelos estudantes das fontes de informação. Outra questão importante a se destacar seria a formação da matriz curricular dos cursos incorporando disciplinas que contemple o aprofundamento nas buscas de pesquisas em materiais impressos ou virtual, além da imprescindível parceria entre o professor e o bibliotecário, profissional que detém formação especializada para gerenciar de forma sistêmica os serviços oferecidos.

A contribuição da biblioteca para a formação do sujeito aprendiz tem sido foco de experimentos e de pesquisas ao redor do mundo, os quais apresentam resultados positivos no estímulo à formação do sujeito, como atestam vários programas de sucesso desenvolvidos na Europa, nos Estados Unidos e também na América Latina, com destaque para a Colômbia (RENDÓN GIRALDO, 2008).

A biblioteca universitária, entendida como um lastro de conhecimento subjacente e estimulante ao ensino e ao acesso à ciência acompanha as políticas e concepções da universidade, mediando o processo dinâmico de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do sujeito na direção da apreensão do conhecimento científico. No entanto é mister esclarecer que a função da biblioteca universitária, neste movimento de ensinar, aprender, pesquisar, inovar e criar, transcende o apoio à sala de aula, às atividades laboratoriais, de extensão, à pesquisa de campo.

3.2 A BIBLIOTECA DE SAÚDE DA UFBA

A Biblioteca de Saúde da Universidade Federal da Bahia (BUS/UFBA) foi inaugurada em 30 de julho de 2010, porém seu pleno funcionamento deu-se a partir de 17 de maio de 2011, quando os acervos das sete unidades da área de saúde – Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Complexo Hospitalar Prof. Edgard Santos – passaram a ocupar esta unidade, que foi idealizada para ser o principal suporte de informação em Ciências da Saúde e afins, das bibliotecas da UFBA, sustentáculo para ensino, pesquisa, extensão e inovação para os estudantes de graduação, pós-graduação, professores, técnicos administrativos e a comunidade externa com interesse neste campo específico do conhecimento.

Figura 3 – Fachada do prédio da BUS



Fonte: Arquivo da autora (2011).

No que se refere às instalações das seções da BUS, sua estrutura é composta por: Coordenação Administrativa; Coordenação Técnica; Secretaria; Recepção (orientação aos usuários); Seção de Processamento Técnico; Seção de Desenvolvimento de Coleção e Seleção; Seção Circulante (empréstimo domiciliar de livros); Seção de Referência (assistência e apoio às pesquisas nas diversas fontes de informação); Seção de Periódicos (pesquisas em revistas e comutação bibliográfica); Seção de Consultas (acervo mais atualizado e que dispõe de apenas um exemplar para consulta no local). A Biblioteca é vinculada ao Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da UFBA, órgão estruturante, institucionalizado através da Resolução nº 03 do Conselho Universitário (Consuni), de 8 de junho de 2009, responsável sistêmico e gestor das 22 unidades hierarquicamente a ele subordinadas.

O SIBI tem por função oferecer suporte ao desenvolvimento da pesquisa, da inovação, do ensino e da extensão. É, certamente, uma das estruturas basilares para a atividade de pesquisa no ambiente universitário e um dos principais eixos de ação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA: recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa; acesso a informações e sua difusão; definidor de políticas de desenvolvimento dos acervos, de modernização e da garantia da qualidade dos serviços prestados pelas unidades. A BUS, diante da proposta de ser suporte que deve contribuir para a produção do conhecimento, preservação e disseminação da informação, ocupa uma área construída de 3.878,81m², abrigando o seguinte acervo: 41.169 exemplares de livros do circulante; 15.037 exemplares de livros de consulta; 35.200 fascículos de periódicos nacionais correntes; 120.350 fascículos de periódicos internacionais retrospectivos; 1.664 títulos de dissertações do mestrado; 534 títulos de teses do doutorado; 14 fitas de vídeo; 484 CD-ROM..

Esses dados são estimativos em decorrência de o acervo retrospectivo não estar, na sua totalidade, no sistema de gerenciamento, o Pergamum.² Em relação aos equipamentos, dispõe de: quatro computadores para uso exclusivo de acesso às bases de dados especializadas e, principalmente, as do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), localizados no andar térreo, entrada principal do prédio, e para as pesquisas na internet. Conta, também, na Seção de Consulta, com 49 unidades de *notebooks* para dar suporte às atividades acadêmicas, além de três computadores disponíveis para pesquisas virtuais, na Seção de Referência; na Seção Circulante, existem dois computadores para a consulta do acervo na base de dados utilizada pelas bibliotecas da UFBA. Quanto ao número de usuários que utilizam a BUS, temos, por mês, um total de 1.778, incluindo todas as

²Disponível em: < <http://www.pergamum.bib.ufba.br/pergamum/biblioteca/index.php> >.

categorias (estudantes, docentes, funcionários), conforme dados do relatório extraído da base de dados do acervo do Pergamum.

Considerado como espaço de aprendizagem, a BUS deve proporcionar e estimular: o uso adequado das ferramentas de pesquisa através da compreensão das técnicas e procedimentos relativos ao levantamento bibliográfico; a elaboração de documentos técnicos e científicos; a normalização de trabalhos acadêmicos, segundo as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as Normas Vancouver (Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals), entre outras.

Nessa perspectiva, a Biblioteca Universitária de Saúde Álvaro Rubim de Pinho (BUS), integrante do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), tem estruturado um Plano de Atividades que visa a contemplar a formação do estudante/usuário na realização das suas pesquisas, a saber: Visita técnica orientada às instalações; Recepção aos calouros; Empréstimo domiciliar de livros; Atendimento na busca e recuperação da informação; Treinamento no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para uso adequado das diversas bases de dados da área de saúde e ciências afins; Orientação para aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos); Orientação para localização do material bibliográfico, no catálogo *online* do sistema Pergamum, *software* de gerenciamento do acervo do SIBI/UFBA; Orientação para identificação de fator de impacto de publicações periódicas (Qualis). Empréstimo entre bibliotecas; Orientação para levantamento bibliográfico; Serviço de comutação bibliográfica.

As atividades dessa biblioteca são realizadas por um coordenador administrativo, um coordenador técnico, uma secretária, onze bibliotecários, vinte e oito funcionários técnico-administrativos, incluindo servidores públicos e terceirizados, além de quatro servidores de portaria, seis de higienização e um vigilante.

Tendo em vista o objeto de interesse deste estudo, destacam-se as principais fontes de informação impressa que compõem uma BU da área de saúde: enciclopédias temáticas; dicionários de línguas, principalmente inglês, espanhol, francês, alemão, italiano; dicionário de especialidade farmacêutica (DEF); descritores em Ciências da Saúde (DECS) ou terminologia em saúde; fontes biográficas, guias, manuais, periódicos da área de saúde e ciências afins, anuários temáticos, Código de Ética Médica, além dos livros que compõem o acervo circulante, onde ficam disponíveis os materiais para o empréstimo domiciliar.

Quanto às fontes eletrônicas e/ou digitais, pelo uso da internet, elencam-se as disponíveis na unidade da UFBA: Portal de Periódicos da CAPES³ e Google acadêmico⁴; SciELO⁵; Repositório Institucional da UFBA⁶; Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA⁷ Livro eletrônico – área de saúde⁸ e outras fontes da *web* (*sites* de universidades, *sites* de pesquisadores, *sites* de companhias e outros com informações relevantes na área de saúde, como o da BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) e o do Ministério da Saúde; outras bases de dados referenciais e bases de textos completos.

Em uma BU, a Seção de Referência realiza ações para garantir o melhor desempenho possível dos estudantes em seus estudos e pesquisas, seja de forma manual ou através do uso das TIC. Sobre esse serviço, Figueiredo (1992) ressalta: o Serviço de Referência pode variar quanto a seus objetivos e quanto à sua profundidade, dependendo do tipo de biblioteca onde se realiza, ou seja, de acordo com as características e finalidades da biblioteca. Ademais, os métodos de proporcionar serviços de referências aos consulentes dependem também de circunstâncias individuais e das diretrizes de cada biblioteca específica, as quais certamente não se enquadram em padrões preestabelecidos.

Essa seção, em uma BU, absorve, por suas próprias características, a maioria dos serviços informacionais disponíveis e que proporcionam um contato mais próximo e personalizado dos bibliotecários com os estudantes. No caso desta sobre a qual trabalhamos por ser especializada no campo da saúde, oferece serviços específicos às pesquisas da área e ciências afins, para atender às necessidades e demandas dos usuários que a frequentam.

Uma Seção de Referência concentra as atividades de uma biblioteca, com relação à formação e à educação do estudante e demais usuários, entretanto, todo material bibliográfico é processado em setores específicos como catalogação, indexação, processos técnicos, aquisição, seleção, intercâmbio e outros, porém a assistência à atividade prática do uso dos serviços informacionais volta-se para a referência, pois é nela que se encontra um dos motivos da existência de uma BU: o estudante e seus demais usuários.

Disponibilizar informação para facilitar o acesso, é função realizada pelos bibliotecários principalmente desta Seção, cujos profissionais são especializados em pesquisar para atender à necessidade de informação colocadas pelo público.

³ Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

⁴ Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>>

⁵ Disponível em: <<http://www.scielo.org/eis>>

⁶ Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/>>

⁷ Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/>>

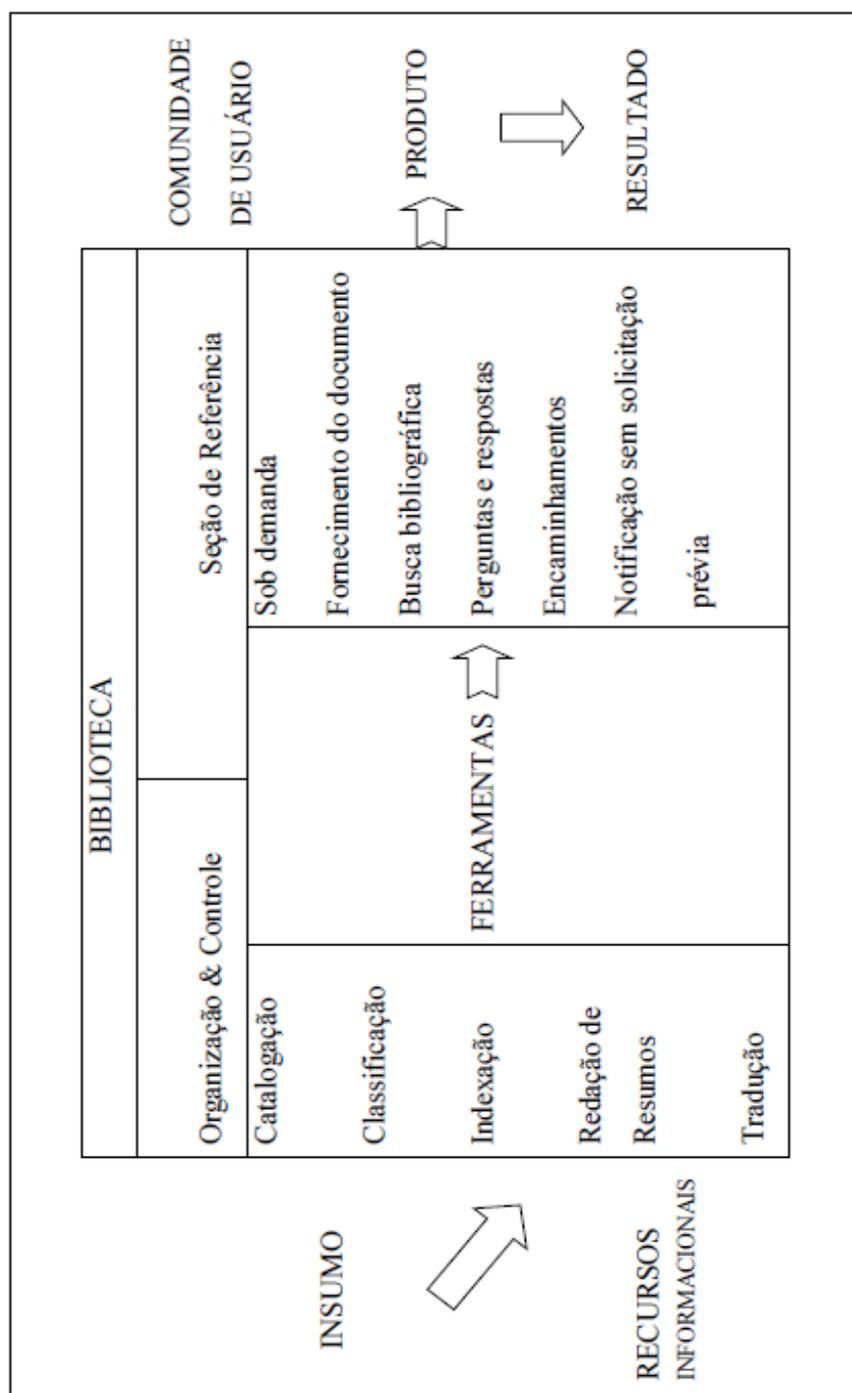
⁸ Disponível em: <<http://ufba.dotlib.com.br/>>

Lancaster (2004) chama a atenção para as atividades de uma biblioteca: Acredita-se que o objetivo de longo prazo da biblioteca seja produzir certos resultados na comunidade a ser atendida, [...] O insumo primário, ou seja, os recursos financeiros são usados para conseguir insumos secundários importantes, a saber, recursos informacionais (principalmente publicações de vários tipos), pessoal para utilizar esses recursos, e instalações físicas para armazenar o material, oferecer serviços e assim por diante.

Os dois insumos destacados por esse autor são: os primários, que compreendem os recursos financeiros e as instalações; e os secundários, que compreendem os recursos informacionais e seus usuários. Portanto a biblioteca é o fruto desses dois insumos, cujo objetivo final deve ser a comunidade acadêmica a ser assistida, quando necessita da informação, como demonstra o Quadro 1.

Ainda sobre serviços da biblioteca, cabe ressaltar as cinco leis da biblioteconomia que, segundo Ranganathan (2009, p. 6) é imprescindível para caracterizar a importância dos serviços de uma biblioteca que deve servir ao usuário com rapidez e eficiência, poupando, assim, o tempo do leitor, a saber: “[...] livros são para o uso; a cada leitor, seu livro; a cada livro, seu leitor; economize o tempo do leitor; uma biblioteca é um organismo em crescimento”.

Quadro 1 – Atividades – Biblioteca



Fonte: Adaptado de Lancaster (2004).

3.2.1 Contexto Institucional

A iniciação do ensino médico no Brasil foi uma proposta do Dr. José Correa Picanço, primeiro cirurgião da Corte e cirurgião-mor do Reino, em Coimbra, quando veio à Bahia acompanhando o príncipe regente D. João VI e a família real. Sua ideia foi aprovada e, em 18 de fevereiro de 1808, foi assinado o documento criando a Escola de Cirurgia da Bahia, que funcionaria no antigo Hospital Real Militar da Cidade do Salvador, na época, ocupando o prédio do Colégio dos Jesuítas, que foi edificado, em 1533, no Terreiro de Jesus. Em 1º de abril de 1813, a Escola passou a ser chamada de Academia Médico-Cirúrgica. Em 3 de outubro de 1815, transformou-se em Faculdade de Medicina, sendo governador da então Província, o Conde dos Arcos. A Faculdade de Medicina, ao longo de sua história, recebeu várias denominações, conforme o *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde* (1831-1930): Escola de Cirurgia da Bahia (1808); Academia Médico-Cirúrgica da Bahia (1815); Faculdade de Medicina da Bahia (1832); Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia (1891); Faculdade de Medicina da Bahia (1901); Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia (1946); Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (1965).

Nesse percurso, em 1905, antes, portanto da institucionalização da UFBA, que foi criada através do Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946, e reestruturada pelo Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, houve um incêndio no prédio da Faculdade de Medicina localizada no Terreiro de Jesus. Os seus laboratórios de química, histologia, medicina legal, bacteriologia, anatomia e fisiologia patológica, além da biblioteca com seu acervo de teses, dissertações e documentos da memória histórica da medicina na Bahia, foram completamente atingidos pelo sinistro (TOUTAIN; SILVA, 2010). Em 1909, a biblioteca foi reorganizada com a colaboração de professores, alunos, médicos e amigos da Faculdade, através da doação de suas coleções particulares. Em 3 de março de 1977, o novo prédio da Faculdade de Medicina foi inaugurado no *Campus* do Canela, e parte do acervo da biblioteca foi para ele transferido. No edifício do Terreiro de Jesus, restaram os materiais bibliográficos e documentos históricos, que não puderam ser acomodados no novo espaço, livros, periódicos, teses, dissertações e memórias históricas. Esta biblioteca tinha por finalidade dar suporte bibliográfico às pesquisas dos alunos da graduação do curso de Medicina.

No processo de modernização, durante a Reforma Universitária de 1968, a UFBA criou a Biblioteca Central como órgão suplementar vinculado à Reitoria, para nela centralizar as grandes coleções de referência, as aquisições bibliográficas e o processamento técnico, na perspectiva da racionalização da organização e dos seus serviços. Seu primeiro Regimento

Interno foi aprovado pelo Conselho Universitário em 12 de maio de 1975. Durante 14 anos funcionou em prédios adaptados. Com a ampliação das atividades e do acervo bibliográfico, constatou-se a necessidade da construção de um novo prédio situado próximo às unidades de ensino para facilitar o acesso dos usuários.

No reitorado do Prof. Dr. Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa (1979 a 1983), foi então construído um novo prédio, no *Campus* Federação/Ondina, adequado ao seu funcionamento, dentro das normas e padrões de uma biblioteca universitária. Essa biblioteca tinha por finalidade regimental coordenar tecnicamente as 36 bibliotecas, sendo 27 bibliotecas setoriais das unidades de ensino e 9 dos Órgãos Suplementares da UFBA. Assim, passou a centralizar, promover e assegurar serviços de documentação e informação bibliográfica, necessários ao ensino, à pesquisa e à extensão da universidade. O acervo foi constituído de publicações na área das ciências humanas, sobretudo de obras de referência, obras de memória institucional, além das produções científicas da comunidade acadêmica.

Contudo, essa estrutura não permitia a racionalização e a otimização dos recursos humanos, materiais e instalações físicas, além de apresentar deficiências relativas à qualificação dos serviços prestados aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Ante esse cenário de dificuldades, foram discutidas novas ideias e elaborados projetos direcionados à incorporação de acervos à Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, a saber: Biblioteca do Instituto de Letras, do antigo Centro de Processamento de Dados, de Biologia, Matemática, Dança, Comunicação, Medicina Veterinária e, temporariamente, os acervos das bibliotecas de Física e Química, que aguardam a construção do prédio da Biblioteca Universitária de Exatas onde serão abrigados os acervos desse campo de conhecimento.

Seguindo a proposta de incorporação de acervos por área do conhecimento, em 1994, dirigentes das unidades de saúde apresentaram, ao Conselho Universitário da UFBA, o projeto de construção de um prédio para abrigar os acervos da área de saúde, respeitando a questão de proximidade geográfica. A ação de incorporação desses acervos teve como meta a otimização dos serviços, a racionalização de recursos materiais, a integração de recursos humanos e o compartilhamento de bens patrimoniais.

No período que antecedeu a incorporação dos acervos que formariam a BUS, a direção do SIBI criou um grupo de trabalho sob a coordenação técnica de um dos bibliotecários, na expectativa de realizar as atividades necessárias e pertinentes à criação e à instalação da biblioteca da área de saúde e ciências afins.

Assim, com esse propósito, foram realizadas reuniões mensais e estabelecido que cada responsável pela biblioteca deveria proceder a um levantamento do acervo de acordo com o formato do material bibliográfico (livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, CD-ROM, fitas cassete, filmes e outras mídias) para identificar a infraestrutura de mobiliários e equipamentos necessários para abrigar periódicos, dissertações e teses, além de identificar a duplicidade de títulos, pois, com a agregação dos acervos, seria desnecessário manter essa duplicatas.

3.2.2 Serviços Informativos

Os serviços informativos, diante do volume ilimitado de informações, apresentaram, segundo Fujino (2007), saturação de seus produtos e serviços, o que levou ao processo de virtualização dos acervos. Para atender a essa demanda, criaram-se os bancos de dados eletrônicos, que proporcionam pesquisas simultâneas, visto que, na sua maioria, agregam acervos interligados por buscadores e *hiperlinks* cuja recuperação, mediante vocabulário especializado ou livre (neste caso, via *web* semântica), oferece ampla cobertura temática.

Vive-se um novo paradigma com o advento da sociedade da informação, que estabelece uma nova relação quanto à utilização de dados, tornando-se instrumento indispensável na atividade de mediação dos profissionais que atuam com serviços informativos. Tal situação impõe a esses profissionais um perfil diferenciado, que contempla, além dos conhecimentos teóricos e técnicos da biblioteconomia, o domínio das tecnologias e, sobretudo, a habilidade de adequá-los ao contexto específico onde estão localizados.

Assim, a transformação da cultura impressa para a digital revolucionou os ambientes informativos, derrubando as paredes que separavam a biblioteca dos leitores, o que provocou um contato interativo entre esses sujeitos em tempo real. Além disso, segundo Aquino (2004), essa conjuntura impõe a aquisição de novas competências e habilidades para o desenvolvimento dos serviços, além do domínio de novas tecnologias de busca, recuperação e estratégia de busca e acesso à informação. Nessa perspectiva, a BU deve ter proposta de motivação que proporcione a construção do conhecimento aos estudantes, através da utilização das ferramentas informativas, sejam eles os tradicionais materiais impressos, digitais, eletrônicos ou virtuais. O que importa não é o suporte da informação, mas o incentivo ao acesso democrático. Portanto, é através de atividades e técnicas especializadas a serem realizadas e mediadas por bibliotecários na formação de usuários, a partir das ações desenvolvidas na BU, que esses profissionais vão contribuir para a aquisição de novos

conhecimentos por parte dos usuários. A partir das práticas e ações comunicativas, o profissional bibliotecário poderá observar as diferentes formas de compreensão do conhecimento no que se refere à transmissão e à decodificação deste, e, só então, poderá avaliar a qualidade da apropriação da informação pelos usuários.

Considerando essa perspectiva, Fujino (2007) faz as seguintes observações na relação bibliotecária e usuário ante os serviços informacionais: é preciso que haja compreensão das necessidades do usuário: em função das situações de uso; o procedimento de resposta a essa questão é essencial para delimitar, do ponto de vista das formas e principalmente do conteúdo, a abrangência das fontes a serem pesquisadas, além do mapeamento e identificação das fontes: em função da compreensão das necessidades e do perfil do usuário, inicia-se o mapeamento daquelas com maior potencial para atender à demanda explicitada; também comporta a análise de credibilidade e relevância das fontes para o assunto a ser pesquisado, que são essenciais para garantir a resposta mais adequada para o usuário; definir a estratégias e ferramentas de pesquisas, questões-chave a ser respondida, terminologia mais apropriada, elaboração de estratégia de busca, análise funcional na seleção das respostas, considerando inclusive a possibilidade de incluir aquelas de que o usuário nem sequer imagina que necessita, seleção da informação resposta do ponto de vista formal e de conteúdo, considerando aspectos cognitivos do usuário.

Acreditamos que a intermediação desse profissional com o estudante poderá facilitar a busca e recuperação do conteúdo desejado, de forma direta e rápida. No entanto, o ideal das BU não é apenas ter acervos armazenados, pois “[...] as tecnologias eletrônicas existentes possibilitam identificar a informação em qualquer lugar onde ela esteja e em tempo real” (FUGINO, 2007, p. 9). Essas tecnologias permitem o acesso à informação de forma dinâmica e precisa, e, evidentemente, para que seu uso seja adequado e satisfatório, exigem-se noções básicas de informática, conhecimentos e habilidades para utilização das TIC.

Os serviços informacionais, com o uso das TIC, permitem mais facilmente o acesso às fontes informacionais. Os aplicativos da *web 2.0*, a baixo relacionados têm evoluído e são grandes aliados no procedimento de geração desses serviços e produtos em uma BU. A seguir, apresenta-se quadros com exemplos de alguns serviços que utilizam este aplicativo:

Quadro 2 – Serviços Informacionais Eletrônicos

SERVIÇOS	CARACTERÍSTICAS
<i>Blogs</i>	È uma ferramenta totalmente interativa, que permite compartilhar os conteúdos de maneira simples e fácil. Os institucionais de uma biblioteca geralmente trazem informações gerais, atualizações diárias e a participação dos usuários.
<i>Chat Reference</i>	Os usuários podem se comunicar com os bibliotecários muito mais do que o fariam em um atendimento face a face. Meness (2006) relata que “em tempo talvez não tão distante o chat reference pode ter um lugar dentro da estrutura da rede de trabalho da biblioteca, promovendo uma experiência sem fronteiras”.
Disseminação Seletiva da Informação (DSI)	Compreende serviço de mala direta eletrônica. Utilizado para avisar sobre novas aquisições, eventos e realizar comunicações em geral de interesse da comunidade universitária.
Tutorial	Permite realizar treinamentos ou fornecer informações referentes quanto ao uso ou funcionamento de um recurso ou fonte de informação. Promove também a interação entre os usuários e é desenvolvido em softwares específicos.
<i>E-mail</i>	Permite atendimentos rápidos do bibliotecário ao usuário, sobre alguma dúvida de questões de referência, dos serviços prestados e funcionamento da biblioteca.
Visita virtual	Através de áudio, vídeo apresenta as instalações e ou os recursos informacionais disponíveis na biblioteca.

Fonte: Fonte: Maness (2007).

Observamos, então, que a BU pode utilizar as ferramentas das TIC para modernizar os serviços prestados e favorecer o desenvolvimento das atividades complementares para os usuários, realizando, assim, uma política de atendimento mais eficiente e de qualidade.

Outro ponto a ser considerado são as fontes físicas e eletrônicas, descritas nos Quadros 3 e 4, que apresentam os principais tipos e suas características:

Quadro 3– Fontes Informacionais Tradicionais–Impressas

FONTES	CARACTERISTICAS
Enciclopédia	Palavra de origem grega – <i>enkyklios paideia</i> , considerada obra de referência, tem o objetivo de abarcar todas as áreas do saber humano. “Designada como uma significativa fonte de informação, inclui ilustrações, gráficos, tabelas, bibliografias, além de artigos e verbetes escritos por especialistas das diversas áreas do conhecimento. Porém, podem ser formados com conteúdo gerais ou especializados e geralmente são arranjados em ordem alfabética” (CUNHA, 2010, p.1).
Dicionário	Considerado repositório de palavras de uma língua, que difunde a cultura de um país, é material de referência, fonte de informação que permite tirar dúvidas quanto à grafia das palavras, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia, além de definir termos científicos e técnicos, breves conceitos. “Quanto a suas características, os dicionários podem ser gerais, especializados ou de termos técnicos e quanto à língua podem ser: monolíngues – a língua das definições é igual aos termos de entrada; bilíngues – termos de entrada, na língua-fonte ou língua de origem, são traduzidos para outra língua chamadas de língua-alvo ou língua de chegada e políglotas ou plurilíngues – as palavras são traduzidas para mais de uma língua-alvo” (CUNHA, 2010, p.19).
Biografia	“Fonte de informação que conte história de vida e de atividade profissional ou intelectual de alguém falecido ou vivo, possui dados retrospectivos e atuais”. É, também, uma obra de referência que pode ser consultada nas Seções de Referência das Bibliotecas (CUNHA, 2010, p.63).
Geográficas	Fontes de informação geográfica, cujo objetivo primário é contribuir para a identificação e localização de um determinado lugar. Existem vários tipos destes materiais classificados em mapas e atlas que podem representar várias áreas do conhecimento; os principais são: astronômicos – contêm informações sobre os planetas, estrelas e galáxias; batimétricos – apresentam a profundidade e características do solo, mar, zonas costeiras, rios e lagos; cronológicos – registra a história da humanidade e de acontecimentos relevantes com tabelas, datas e colunas paralelas aos fatos; geológicos – descreve os vários tipos de rochas, estruturas, sedimentos, depósitos minerais e identificações de fósseis existentes em determinadas regiões; hidrológicos – apresentam os recursos hídricos existentes em determinado local; históricos – descrevem os movimentos sociais, políticos e acontecimentos históricos dos povos e nações; linguísticos – mostram informações referente a língua e dialetos falados em determinadas regiões; meteorológicos – contêm dados de previsão do tempo atmosférico de uma determinada região num período temporal específico; políticos – apresentam as divisões dos continentes, países, estados, regiões, províncias e municípios; rodoviários – descrevem as rodovias, estradas dos estados, regiões, municípios e bairros; temáticos – apresentam informações de temas específicos que contêm ilustrações, gráficos referentes a classificação ou dimensão de alguma coisa; topográficos – apresentam as características físicas de um continente, país, região, estado ou município; urbanos – contêm informações significativas de uma grupamento urbano, com escala de forma detalhada das ruas, avenidas e a localização de prédios públicos (CUNHA, 2010).

Estatísticas	Fontes de informação que permitem avaliar, estudar e medir acontecimentos coletivos a partir de um grande número de elementos que podem ser pessoas ou coisas, objetivando pesquisar as leis que contemplem todo um conjunto de dados, e podem ser consideradas um bem público. Camargo (2006, p.32) acrescenta: “[...] cuja produção é, em grande parte, suportada pelo estado e tem como objetivo retratar a situação socioeconômica e demográfica de um país, além de medir ação do governo e da própria sociedade sobre essa realidade”.
Jurídicas	Fontes de informação caracterizada pela regulamentação das relações humanas através das leis, regras e normas cujo objetivo é a paz e prosperidade no meio social, a fim de impedir a desordem e o crime. A exemplo da Constituição – Lei fundamental e suprema de um Estado, que contém normas, formas de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos, também chamada Carta Constitucional, Carta Magna, Lei Maior; além dos diversos tipos de atos normativos os quais compreendem: Código, Decreto, Decreto Legislativo, Decreto-lei, Edital, Emenda Constitucional, Instrução Normativa, Lei, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Medida Provisória, Portaria. Outra fonte pertinente à área jurídica compreende a jurisprudência em que os tipos mais comuns são: Acórdão, Decisão Monocrática, Sentença, Súmula e Súmula Vinculante. Contempla também a Doutrina, que compreende trabalhos teóricos para a interpretação das leis e dos processos jurídicos (CUNHA, 2010).
Periódico Científico	“Fonte de informação que permite a divulgação do resultado de pesquisas, além de se constituir uma comunicação formal dos resultados da pesquisa original para uma comunidade científica e demais interessados dos assuntos publicados; preservação do conhecimento; estabelecimento da propriedade intelectual e manutenção do padrão da qualidade na ciência. Publicado em intervalos de tempos regulares, pode comportar assuntos específicos ou generalidades; quanto à periodicidade, pode ser diária, bissetimanal, semanal, quinzenal, bimensal, mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral ou anual” (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER 2000, p.74).

Conforme dados do Quadro acima, observa-se que essas fontes informacionais, apesar do formato tradicional, são significativas nas diversas áreas do conhecimento e podem ser consideradas de fundamental importância no processo de aprendizagem para os usuários das BU, visto que, proporcionam o manuseio físico desse que fica disponível na Seção de Referência ou na de Periódicos de uma BU são fontes também disponíveis em ambientes digitais.

Quadro 4–Fontes Informacionais Eletrônicas

FONTES	CARACTERÍSTICAS
Publicações de acesso livre	Têm a propriedade de desenvolver e promover moldes e regras de interoperabilidade a fim de provocar a disseminação de conteúdos na internet. Permitem o acesso sem barreiras, sem controle através de senhas, IPs dos computadores e assinatura do produto com pagamentos para ter direito ao acesso à informação. O termo arquivo (<i>archive</i>) é entendido, de forma ampla,

	como um espaço controlado para o armazenamento de informações digitais e o termo aberto (<i>open</i>) compreende acesso livre ao público, sendo disponibilizados os conteúdos pelo próprio autor, permitindo a acessibilidade sem barreiras, sustentando a fidedignidade da comunicação científica – acessibilidade, confiabilidade e publicidade, o tripé desta comunidade (FERREIRA, 2007).
Periódicos eletrônicos	“Constituem um sistema eletrônico de publicação mais aberto e direto, através de equipamentos eletrônicos, permitindo a divulgação imediata à conclusão da pesquisa e ignorando barreiras geográficas, porém, quanto à periodicidade, se mantém semelhante aos periódicos no formato impresso tradicional”. (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000, p.82).
Bases de Dados	Bases ou Banco de Dados são coleções organizadas de informações que apresentam variadas formas de pesquisa, com diversos pontos de acesso e que permitem a busca através de conteúdos específicos, como uso de palavras-chaves pelos nomes, autores, títulos, utilizando os operadores booleanos (<i>and, or, not</i>), além da escolha do período que se deseja pesquisar; facilitam a busca de conteúdo específicos e trazem também textos completos ou referências (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000, p.287).
Bibliotecas Digitais	“Bibliotecas que realizam a combinação dos recursos tecnológicos e informacionais, através de acesso a distância, derrubando as barreiras físicas, a exemplo da BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertação, criada pelo IBICT, a qual permite integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino superior e pesquisas, além de também estimular o registro e a publicação desse material produzido nas universidades” (FERREIRA, 2007, p.162).
Repositórios Institucionais	O termo origina do latim <i>repositorium</i> , que significa local onde se depositam coisas. Quanto ao Repositório Institucional (RI), destacando-se o da UFBA, seu objetivo é reunir, num único local virtual, o conjunto da produção científica e acadêmica da Universidade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências ou humanidades(UFBA. 2010).
<i>E-books</i>	São livros eletrônicos das diversas áreas do conhecimento, de acesso livre ou restrito a determinada comunidade, isto é, quando são adquiridos através de compras perpétuas ou assinatura anual da base de dados.(grifo do autor)
Mecanismo de Busca na internet	Serviço que realiza a indexação automática das informações sem qualquer classificação, não se preocupa com a informação seletiva e visa à abrangência de suas bases de dados, procurando colecionar o maior número possível de informações sem um controle de qualidade dos conteúdos. É facilitador para localização de buscas gerais,enquadrando-se, nesta categoria, o Google, o Yahoo, Cadê e outros.

4 O PAPEL EDUCATIVO E MEDIADOR DO BIBLIOTECÁRIO

A ação do profissional de biblioteconomia é prover o conhecimento dos procedimentos de pesquisa, no âmbito do espaço de Biblioteca, para os estudantes e demais usuários, a fim de levar essas novas condutas ao mundo acadêmico. Dessa forma, o bibliotecário é visto como um ator que protagoniza a mediação. A sua conduta passa a ser de um educador/mediador no processo, que estimula o pensamento reflexivo e crítico do usuário levando-o a internalizar as ferramentas de pesquisa para construir novos conhecimentos.

Esse contato direto do bibliotecário com os estudantes é similar ao que Vygotsky (1999) descreve como “zona de desenvolvimento proximal”: durante o processo de busca da informação, o profissional deve identificar o nível de desenvolvimento/competência do estudante e propor a intervenção necessária para que ele chegue ao nível de conhecimento almejado.

Se partirmos do princípio das ações educativas de formação do estudante direcionadas à utilização dos produtos e serviços, a BU pode articular uma inter-relação com o (s) professor (es) das disciplinas de Formação em Pesquisa dos cursos, o que se refere à parte introdutória de uso dos serviços informacionais de biblioteca. Nesse momento, é determinante a mediação do bibliotecário no processo de construção do conhecimento, com a apresentação dos instrumentos de pesquisa e estratégias de busca, que darão subsídios para a realização das futuras pesquisas dos estudantes. Nesse contexto, o preparo tático para orientação de estratégia de busca exige habilidades do bibliotecário e a intervenção do docente, como a escolha da base de dados que será pesquisada, um vasto conhecimento específico do assunto, domínio do idioma estrangeiro, conhecimento da linguagem e estrutura do formato da base de dados, descritores indexados em vocabulário controlado específico da área de saúde ou ciências afins, lógica com o uso dos operadores booleanos e recursos de truncagem de termos, além de raciocínio lógico, autoconfiança, flexibilidade, serenidade e domínio das ferramentas das TIC.

Nessa perspectiva, segundo Lopes (2002, p. 68), a estratégia de busca exige o cumprimento de sete etapas, a saber: “Discussão do tópico geral da pesquisa; Conhecimentos básicos sobre os instrumentos de busca; Formulação “provisória” da estratégia de Busca; Compreensão da lógica dos conjuntos de termos; Interdisciplinaridade; Eliminação de termos indesejados; Especificação dos parâmetros relevantes para a execução da busca”.

Essas etapas devem conduzir ao sucesso da pesquisa desejada pelos estudantes e confirmam as finalidades específicas da biblioteca, que compreendem: prosseguir a tarefa do professor, completar e orientar os estudos, consolidar a aprendizagem, procurar desenvolver o raciocínio lógico, promover o hábito da pesquisa, conduzir a busca de ampliar novos conhecimentos.

Portanto, houve uma mudança quanto ao papel do profissional bibliotecário que, segundo Dudziak (2007, p. 88), “[...] da função de intermediário da informação, passando a gestor de conhecimento, mediador informacional e pedagógico, aos poucos, [...] incorpora uma posição, atuando como líder e agente educacional de transformação”. É ainda essa autora quem afirma:

Como agente educacional de transformação, o bibliotecário assume para si, além do papel de educador, renovação de sua competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras na comunidade: pratica o aprender a aprender, difunde e populariza a ciência, explica as implicações da tecnologia, discute a realidade social e política, alerta para a responsabilidade social e ambiental. É, antes de tudo, sua atuação como líder e cidadão que se sobressai. Como consequência, o nível de abstração e complexidade de seu trabalho também aumenta. (DUDZIAK, 2007, p. 96).

O bibliotecário deve propiciar uma organização ativa dos recursos e serviços das bibliotecas, para poder participar do processo educacional e auxiliar o cumprimento, da missão da universidade de inovação e construção de conhecimentos no ensino, na pesquisa e na extensão. É importante também, que as mudanças descritas no perfil deste profissional esclareçam sua posição como mediador do processo educacional. Nesse contexto, “[...] cabe aos bibliotecários reconhecer a indispensável necessidade de mudança, ainda que isso signifique um enorme desafio. A mudança de paradigma não ocorre apenas na estrutura física das bibliotecas, mas também no perfil do usuário e no papel do bibliotecário” (ALVES, 2001, p. 24).

Na atual conjuntura, o papel do bibliotecário não comporta apenas apresentar a informação, mas incentivar a pesquisa e fomentar a busca daquilo que é relevante, mediando o processo para que o estudante adquira novos conhecimentos e localize o que é pertinente e significativo para sua pesquisa. O bibliotecário necessita ter conhecimentos gerais e específicos da área de conhecimento daquela BU onde atua além de ter consciência do seu novo perfil social e do papel fundamental na educação dos estudantes/usuários.

Observamos que, na maioria das vezes, o estudante dirige-se à biblioteca e não sabe como solicitar a pesquisa porque também conhece pouco sobre aquilo que deseja estudar. Neste momento, as habilidades e a presteza do bibliotecário desempenham um papel

fundamental na compreensão de como auxiliar, como intervir, e orientar o estudante em seus processos de busca da informação, que diferem de acordo como estágio de conhecimento em que se encontra o demandante do serviço.

Partindo desse princípio, a capacitação dos estudantes realizada pelos bibliotecários certamente poderá contribuir para sua formação acadêmica e profissional ao longo da vida. Segundo Figueiredo (1996, p.43), “[...] a importância do bibliotecário desenvolver e oferecer programas de instrução que forneçam suficiente informação para que o usuário possa escolher o instrumento de pesquisa mais apropriado às suas necessidades”, bem como ações educativas de treinamento contínuo, à medida que novas bases de dados são incorporadas.

Desse modo, entendemos que o bibliotecário de uma BU, para atender à demanda dos estudantes, deve deter e/ ou desenvolver um perfil proativo que supere e antecipe as exigências da comunidade, e dispor de habilidades para oferecer treinamentos de educação a distância (EAD), treinamentos remotos realizando troca de informações em tempo real, tutorias, *blogs*, *facebook*, *e-mails* e outros, utilizando, de forma efetiva, as ferramentas das TIC. Dudziak (2007, p. 96) defende o ponto de vista de que o bibliotecário seja “[...] proficiente em pelo menos duas línguas (a língua inglesa é a principal), além da língua pátria. Além de assegurar a gerência da organização, das operações, e dos recursos para um ambiente de aprendizagem seguro, eficiente, e eficaz”.

Portanto, o bibliotecário, no processo de mediador da informação, deve assumir o papel de líder e permitir o diálogo e o acesso livre à informação, proporcionando ambiente e espaço que contribuam com o aprendizado e o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia usada a partir das normas técnicas para a realização de um trabalho científico, pesquisa está desenvolvida de acordo como objeto de estudo, o problema e os objetivos que se pretende alcançar, tendo como base um referencial teórico que versa sobre o tema.

5.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, a partir de um estudo de caso, que, segundo Yin (2001, p.32), “[...] é inquirição que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, quando a fronteira entre fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas”. Através do estudo de caso, podem-se utilizar variadas evidências através de: entrevistas, questionários, documentos e observações.

Apresenta uma perspectiva de abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, que compreende delinear as características de um determinado grupo e/ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste tipo de estudo, o pesquisador procura identificar e compreender como se estrutura ou funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional ou, ainda, a frequência com que um fenômeno ocorre (GIL, 2007).

Quanto ao método, Marconi e Lakatos (2007, p. 83) acrescentam:

[...] é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo do conhecimento válido e verdadeiro, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Portanto, esta pesquisa contemplou um conjunto de atividades sistemáticas, utilizando o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados com a finalidade de avaliar como acontecem, na BUS, o processo de aprendizagem, a construção do conhecimento e a contribuição desse ambiente para a formação do estudante-pesquisador.

5.1.1 Sujeito do estudo

A BUS foi o ambiente onde se desenvolveu esta pesquisa, porém, conforme defende Gil (1999, p.99), “[...] as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos que se torna impossível considerá-los em sua totalidade”. Razão, porque nas pesquisas sociais é fundamental delimitar uma amostra. Quanto aos critérios da amostra desta pesquisa estabeleceu-se um percentual de 50% do total dos ingressos no semestre 2014.2 e que frequentaram a unidade neste período. Dessa forma, esta pesquisa delimitou, como alvo de estudo, os alunos dos cursos de graduação de medicina, enfermagem e nutrição, entrevista com o bibliotecário da unidade, especificamente da Seção de Referência, local onde foi realizada a pesquisa, e os coordenadores dos colegiados dos referidos cursos, além da pesquisa documental nos projetos pedagógicos dos três cursos, projeto de criação da BUS e o plano de atividades da Seção de Referência da BUS.

Pelo seu caráter qualitativo, descritivo e estudo de caso, realizou-se um levantamento no *site* oficial da UFBA, com o objetivo de identificar o quantitativo de ingresso nos citados cursos, que abrangem o seguinte número de alunos: Medicina – 80, Enfermagem – 50 e Nutrição – 40. Assim, a partir desse universo, foi aplicado um questionário criado no *Google Docs*⁹ (Apêndice A), composto de 16 perguntas, sendo 10 fechadas, 1 aberta e 5 de múltipla escolha, aplicado considerando o percentual de 50% dos respondentes e referente aos ingressos no semestre 2014.2. As perguntas foram construídas sobre os mesmos eixos temáticos abordados na entrevista, com o objetivo de analisar se os estudantes estão utilizando as fontes informacionais disponibilizadas na BUS e se participam das ações e práticas educativas oferecidas na referida Seção.

Assim, o questionário aplicado foi em função de que, neste primeiro momento, os treinamentos realizados na Seção de Referência desta biblioteca se constituem algo vinculado à pesquisa, na perspectiva da participação dos estudantes e do comportamento destes nas práticas de formação educativa a estes disponibilizadas, e à usabilidade dos serviços e fontes informacionais da BUS.

A etapa seguinte deste estudo foi a realização das entrevistas, compostas de 10 perguntas (Apêndice B), com o bibliotecário e (Apêndice C), os coordenadores dos colegiados. Esses instrumentos de pesquisa foram criados a partir do Plano de Ação de Formação e Educação de Usuários da Seção de Referência da BUS (Anexo A).

⁹*Google Docs* – é um processador de textos, planilhas e apresentações, baseado na *web*. A ferramenta permite que seus usuários criem e editem documentos *online* ao mesmo tempo, colaborando em tempo real com outros usuários.

As entrevistas feitas com o bibliotecário e com os coordenadores dos colegiados dos cursos de graduação, já citados, permitiram ao pesquisador verificar a visão e o conhecimento destes, no que tange ao uso e à apropriação das técnicas de TIC voltadas para a pesquisa acadêmica.

Portanto, nesta pesquisa, a fim de garantir a qualidade deste estudo, foram também analisados documentos oficiais da UFBA, a saber: Projeto de Criação da BUS, (Anexo B) Projetos Pedagógicos dos Cursos Medicina, (Anexo C) Enfermagem (Anexo D). Contudo, não foi possível o acesso ao Projeto Pedagógico de Nutrição, pois, de acordo com informação da coordenadora do colegiado, encontra-se em fase de reformulação, e apenas a grade curricular do curso e o programa da disciplina “Introdução à Metodologia de Pesquisa em Nutrição” foram disponibilizados ao pesquisador (Anexo E).

O Projeto Pedagógico de graduação em Medicina aponta princípios norteadores de incentivo à pesquisa e destaca ementa da disciplina Formação de Pesquisa I oferecida aos calouros:

Tema de Pesquisa e Pesquisa do conhecimento existente. Apresentação da biblioteca e habilitação em consulta; habilitação básica em Internet; fontes de busca e categorização. Aspectos básicos relativos à metodologia de pesquisa Tipos de pesquisa. Tipos de publicação científica. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Aspectos éticos em pesquisa em seres humanos – CONEP/CEP; utilização de amostras. Programa de Iniciação à Pesquisa na UFBA – PIBIC. Currículo Lattes. (FORMIGLI et al., 2010, p. 37).

Observa-se que essa ementa contempla a apresentação da biblioteca, no intuito de habilitar os estudantes quanto ao uso dos recursos informacionais e ao acesso à internet para a realização de pesquisa de forma sistemática. Quanto ao Projeto Pedagógico de graduação em Enfermagem, a sua matriz curricular também prevê disciplinas que necessitam de domínio quanto ao uso das TIC para a realização de seus estudos e pesquisas, a saber: Metodologia do Trabalho Científico I, II e III e Atividade de Pesquisa de Trabalho Científico de Conclusão de Curso I, II e III, além das demais disciplinas que também precisam de habilidades básicas na busca das fontes de informação específica da área de saúde e ciências afins.

[...] conjunto de componentes curriculares com conteúdos de práticas afins, para desenvolver na (o) estudante a capacidade de enfrentar situações e acontecimentos próprios do campo profissional da (o) enfermeira (o) com iniciativa, responsabilidade e capacidade para interagir com outros atores, mobilizando saberes, habilidades e valores para a ação. (UFBA, 2010, p.18).

Nesse contexto, encontram-se intrínsecas a formação de habilidades e práticas nas pesquisas e a orientação do desenvolvimento do ensino e aprendizagem, competências necessárias para a formação dos alunos na vida estudantil e no futuro profissional. Em relação ao programa da disciplina Introdução à Metodologia de Pesquisa em Nutrição (Anexo E) o item metodologia apresenta a seguinte ementa: “[...] estudos dirigido individual e em grupo, trabalhos práticos em classe e em bibliotecas, relato de experiências e planejamento de uma proposta de pesquisa”.

Percebe-se, nessa metodologia, a prática em biblioteca, órgão importante e fundamental para o desenvolvimento de pesquisas e estudos. Contudo, as disciplinas das matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos oferecem princípios norteadores cujos objetivos gerais e específicos apontam garantir a formação dos estudantes no aspecto de se manterem atualizados e acompanhar os avanços gerados pela sociedade da informação e pelas TIC.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico é o instrumento que orienta o funcionamento de um curso, além de permitir que o aluno seja habilitado a procurar informações relacionadas às diversas disciplinas, a fim de construir conhecimentos pertinentes e adequados à sua concepção de estudante.

Nesta pesquisa, também foi analisado o Plano de Atividades: Seção de Referência da BUS (Anexo A), executado pelas bibliotecárias desta Seção. A intenção foi identificar se a proposta desse Plano poderá contribuir para o enriquecimento informacional dos estudantes e se é um instrumento com características significativas que possam oferecer um ambiente de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

6 RESULTADOS

Este capítulo apresenta a interpretação e análise dos resultados dos questionários aplicados, entrevistas realizadas e as análises documentais, com a intenção de responder aos objetivos deste estudo e justificar a literatura estudada. Nessa perspectiva, foi realizado contato direto com os estudantes da graduação em Medicina, Enfermagem e Nutrição que frequentaram a biblioteca no semestre 2014.2 e utilizam os serviços disponíveis, principalmente os treinamentos nas bases de dados que são realizados pelos bibliotecários da Seção de Referência da BUS.

Na questão de infraestrutura das bibliotecas universitárias, Cunha (2000) se refere aos impactos das bibliotecas ante as novas tecnologias, especificando a estrutura, o financiamento, os serviços e o público, visto que as bibliotecas universitárias são centros de custo e não de captação de recursos. E complementa ressaltando que a biblioteca não é um ente isolado, estando, portanto, inserida em um contexto macro das instituições de ensino superior. Portanto, nessa perspectiva, faz-se necessário que a instituição estabeleça medidas para propiciar o pleno e adequado funcionamento desses serviços de capacitação e treinamento dos estudantes para o efetivo uso das fontes informacionais disponibilizadas.

Quanto ao Programa de Formação e Educação do Usuário desta unidade, ressalta-se a perspectiva de agregar-se às disciplinas básicas dos cursos de graduação de Medicina, Enfermagem e Nutrição da UFBA, especificamente as disciplinas do eixo da matriz curricular dos cursos, Formação de Pesquisa da grade curricular da graduação de Medicina, Introdução à Metodologia de Pesquisa em Nutrição da graduação em Nutrição e Metodologia do Trabalho Científico I, II e III e Atividade de Pesquisa de Trabalho Científico de Conclusão de Curso I, II e III da graduação em Enfermagem, oferecidas nos semestres iniciais.

Contextualizando essa abordagem, vale ressaltar o seguinte:

Essencialmente, a sociedade está estruturada a partir das práticas sociais construídas pela interpretação e apropriação de informações, tornadas próprias pelos agentes e ancorados nos diversos veículos de comunicação, nas comunidades e grupos. (DUDZIAK, 2007, p. 2).

Entende-se, assim, que a biblioteca universitária poderá contemplar, de forma sistêmica e planejada, formas de atender os estudantes a partir das práticas e uso das ferramentas para que estes se apropriem de habilidades e possam melhor se desenvolver na vida acadêmica e profissional, como propõem os atuais Projetos Pedagógicos e os

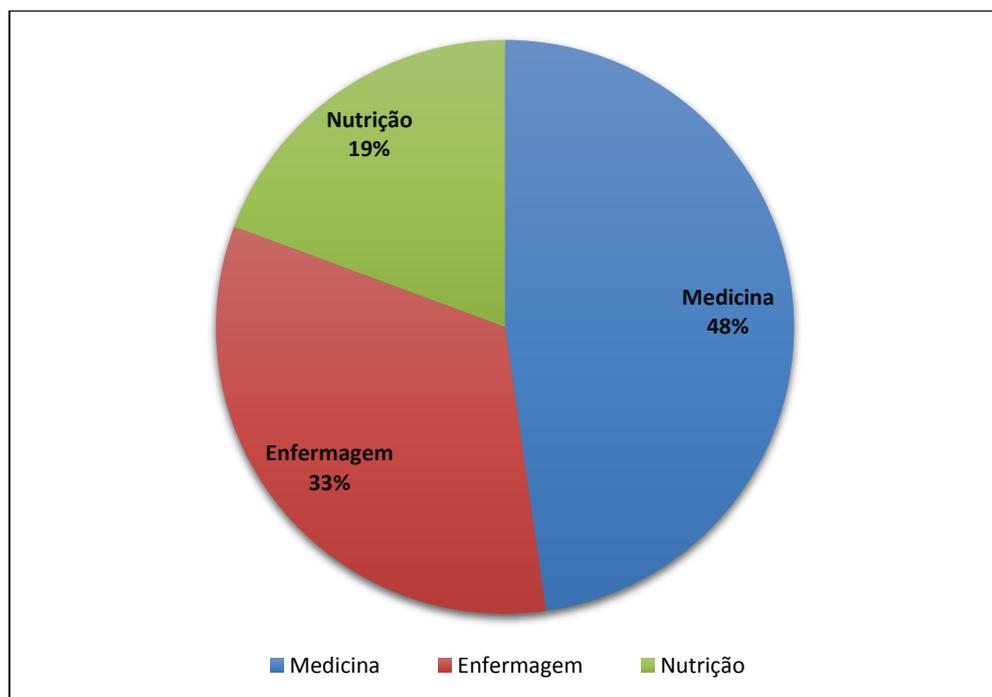
componentes curriculares do curso de Medicina, Enfermagem e Programa de disciplina do curso de Nutrição da UFBA.

Destacam-se, a seguir, os itens mais relevantes do contexto desta pesquisa, considerando um percentual correspondente a 50% dos alunos matriculados no Semestre 2014.2, sendo que, em Medicina, houve um ingresso de 80 estudantes, 50 em Enfermagem e 40 em Nutrição. Nesta pesquisa, foi evidenciada no questionário, a situação real quanto à proposta de avaliação e reflexão das ações educativas realizadas na BUS para os alunos dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Nutrição.

6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

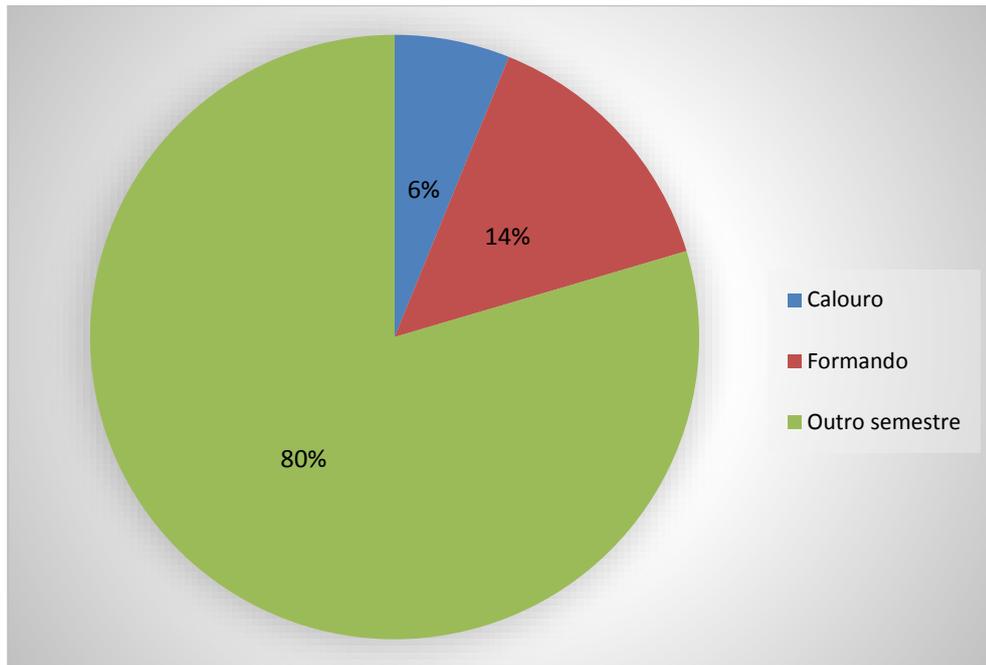
- O que dizem os estudantes

Figura 4 – Área de atuação do estudante



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Nesta questão o número maior de respondentes foi do curso de medicina em decorrência de ser o que tem um percentual maior de ingressos em cada semestre.

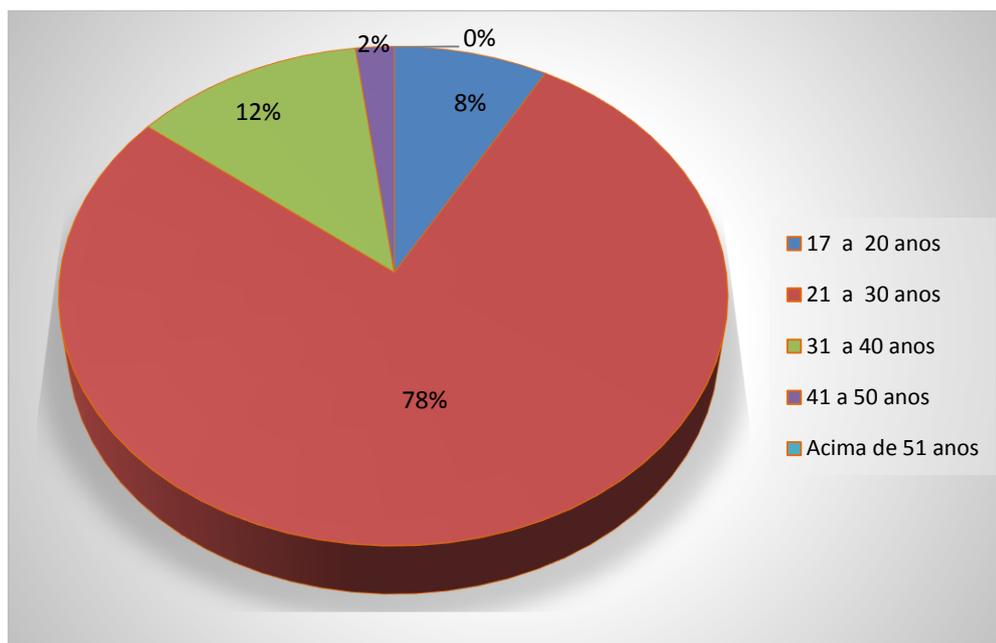
Figura 5 – *Status* do usuário de Graduação

Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Pela figura acima, identificamos que frequentaram a Seção de Referência 2014.2 da BUS, 80% de estudantes de outros semestres, 6% são calouros e 14% finalizam seus cursos. Registra-se que os concluintes que responderam ao questionário são do curso de medicina.

Verifica-se um percentual muito baixo da frequência de calouros, visto que, na condição de novos ingressos deveria apresentar um percentual significativo de uso dos serviços da biblioteca. Neste caso, pode se caracterizar a este déficit a divulgação deficiente dos serviços por parte da unidade à falta de orientação, motivação e incentivo por parte dos docentes e profissionais da informação no que tange o uso efetivo dos serviços disponíveis.

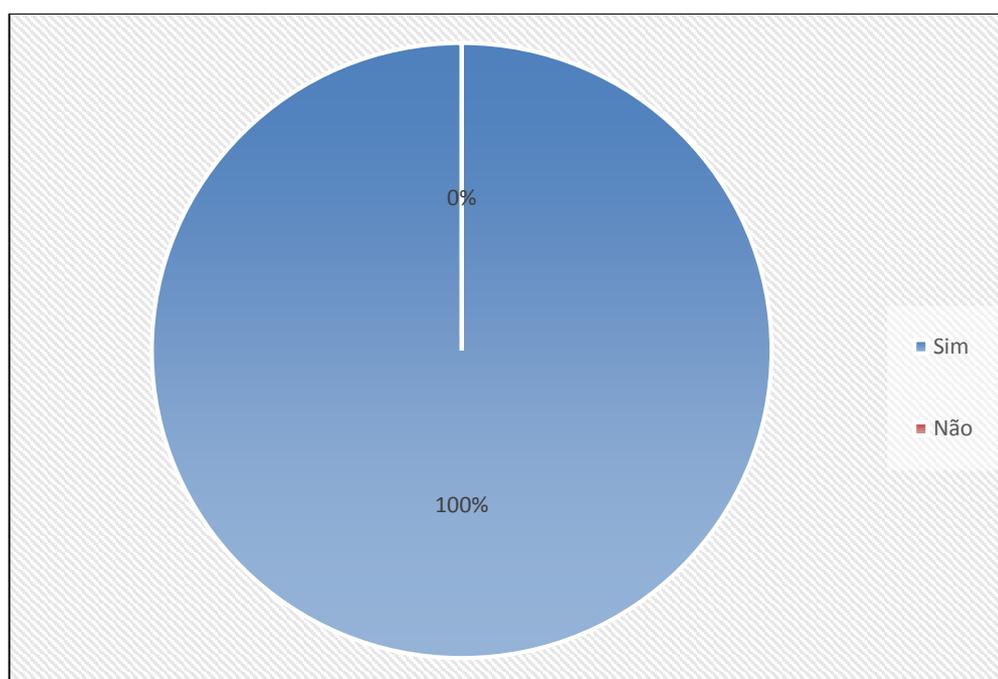
Figura 6 – Faixa etária do usuário



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Em relação à faixa etária dos alunos, de acordo com a Figura 6, vê-se que a faixa de idade predominante dos usuários situa-se entre 21 e 30 anos, ou seja, 78% dos respondentes, sendo provável que esse dado corresponda à faixa de idade média do conjunto dos estudantes dos cursos em questão.

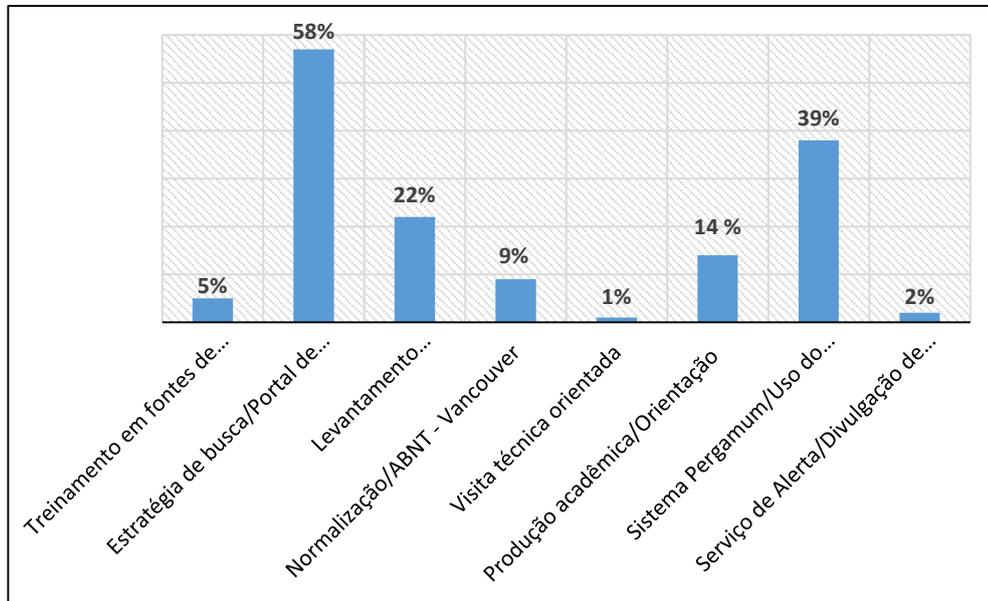
Figura 7 – Utilização dos serviços da BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Quanto aos serviços da Biblioteca Universitária de Saúde da UFBA, todos os respondentes afirmaram utilizá-los.

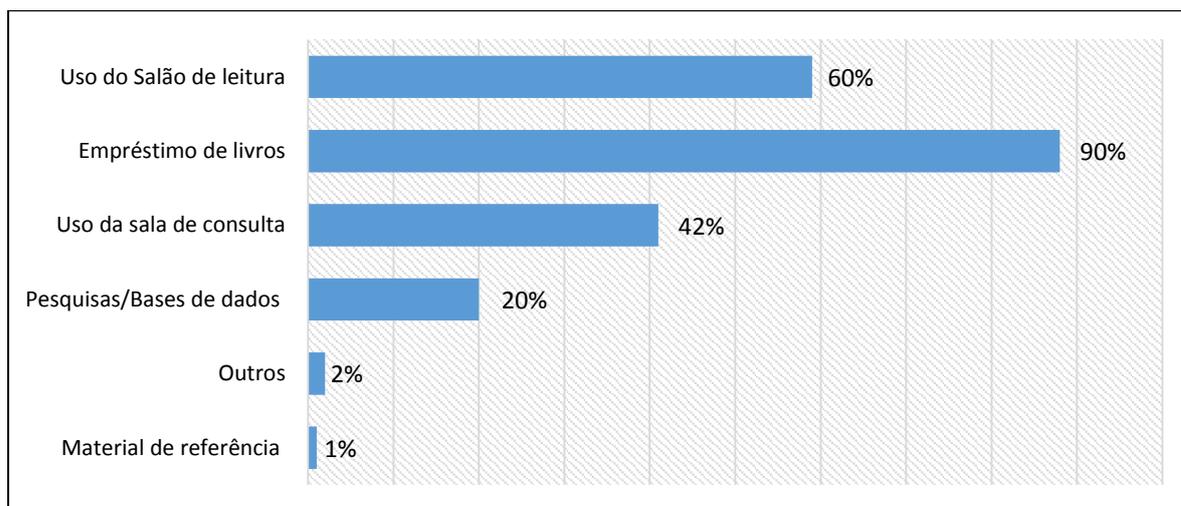
Figura 8 –Recursos informacionais utilizados na BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Essa pergunta, sendo de múltipla escolha, permitiu que os respondentes escolhessem mais de uma alternativa. Portanto, a partir da análise desse Gráfico, verificamos que o maior índice é a utilização das fontes informacionais: 58% Estratégia de busca – Portal de Periódicos CAPES, seguido pela apresentação e orientação para uso do catálogo de material bibliográfico *online* do Sistema Pergamum, (39%). O menor índice para um dos serviços oferecidos é a visita técnica orientada (1%), que deve ser considerada como significativa porque seria o primeiro contato com a biblioteca, que pode levar a motivação para o uso efetivo dos serviços informacionais. Outro serviço que é muito importante para a vida acadêmica é a normalização de material bibliográfico conforme a ABNT e VANCOUVER, muito utilizados pelos profissionais da área de saúde, porém apenas 9% sinalizaram que fazem uso desses recursos. Registra-se um questionamento: será que prática é aprendida no curso em alguma disciplina, por isso os estudantes não a procuram ou, simplesmente, não necessitam dela, por baixa exigência ao longo do percurso acadêmico?

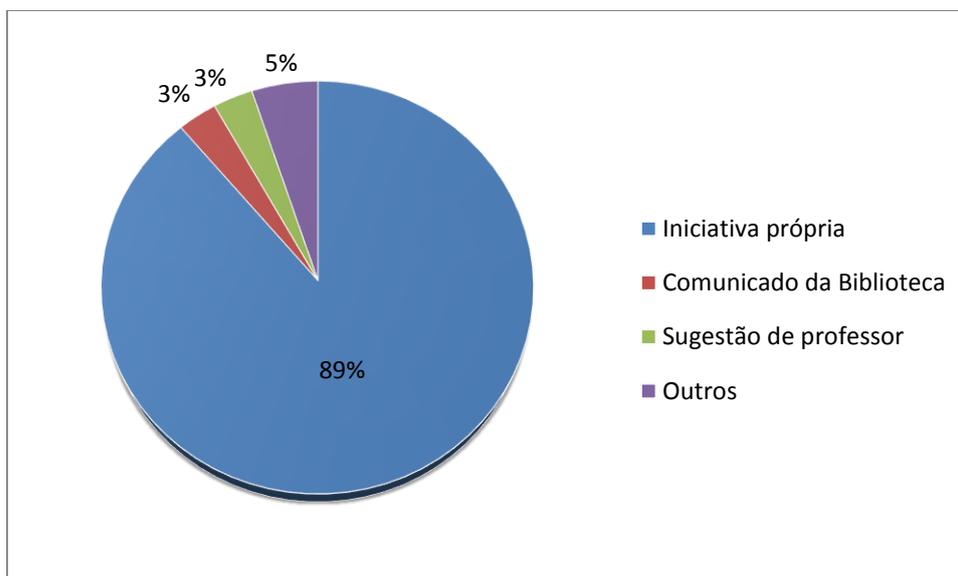
Figura 9 – Objetivo da frequência do usuário à BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Essa questão também permitia múltiplas escolhas e levou em consideração o objetivo desta pesquisa, que era avaliar o uso das fontes informacionais da BUS e a participação dos estudantes nas ações educativas promovidas pelos bibliotecários da Seção de Referência. O empréstimo de livros é, sem dúvida, o maior motivo da frequência dos estudantes à biblioteca (90%), seguido pela utilização de livros na sala de consulta (60%). O uso de material de referência (dicionários, enciclopédias, boletins, anuários, Código de ética) obteve o menor percentual entre todos os itens arrolados no instrumento (1%). Significa que o material impresso desta Seção quase não é utilizado, fica o questionamento: será que os alunos sabem da existência desta fonte de informação?

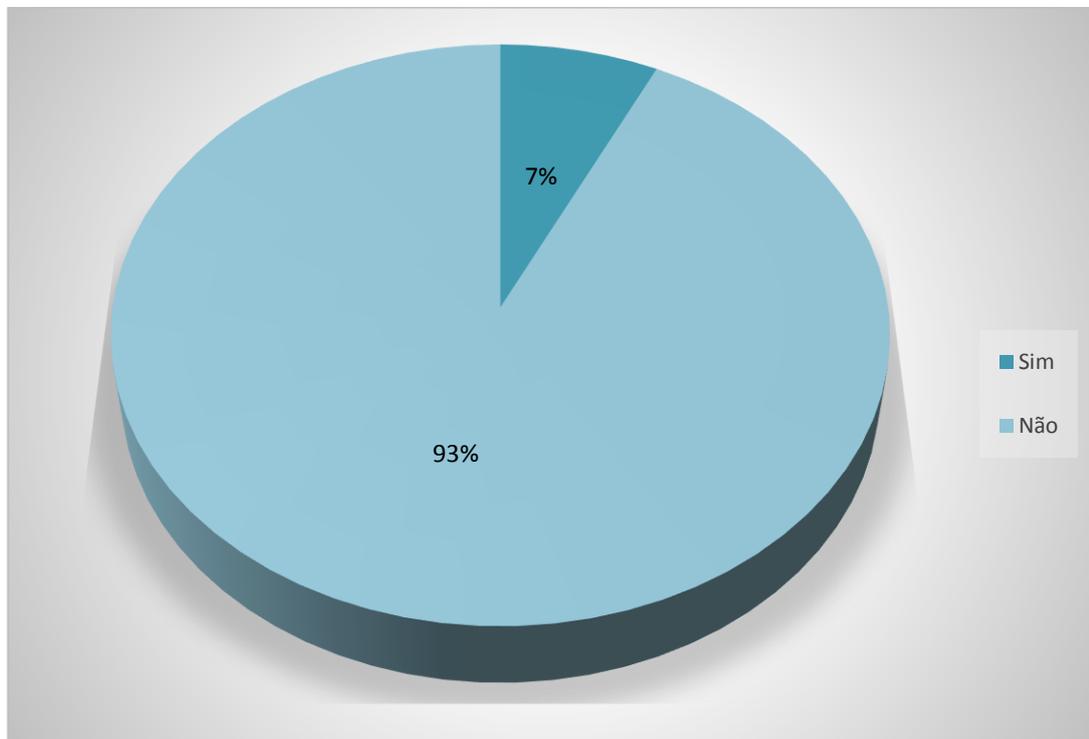
Figura 10 – Primeiro contato presencial com a BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Observa-se, nessa questão fechada, que a iniciativa própria é responsável por 89% dos primeiros contatos com a BUS. Comunicados da própria biblioteca e a sugestão de professores foram apontados por apenas 3% dos estudantes, o que é um ponto a ser mais bem investigado, pela importância que ambas as instâncias deveriam ter na indicação de uso desse importante espaço formativo. Assim, evidencia-se mais uma vez a falta de divulgação dos serviços e a carência de motivação e incentivo por parte dos docentes e dos bibliotecários da unidade.

Figura 11 – Conhecimento do plano de atividade prática de formação e educação de usuário da BUS

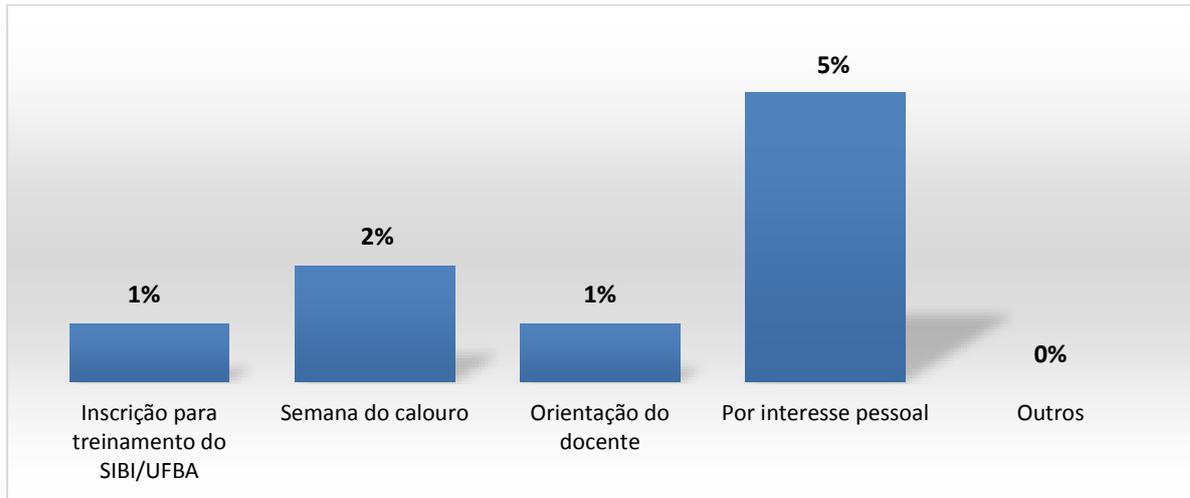


Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Como observado na Figura 11, 93% dos respondentes desconhecem o Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuário realizado na Seção de Referência da BUS. Assim, a imensa maioria dos estudantes nunca participou de treinamentos para o uso adequado das bases de dados. Significa que apresenta um dado negativo quanto ao processo formativo da BUS, algo que necessita ser observado e repensado quanto ao acolhimento efetivo dos usuários para a participação nos treinamentos e serviços informacionais da unidade.

]

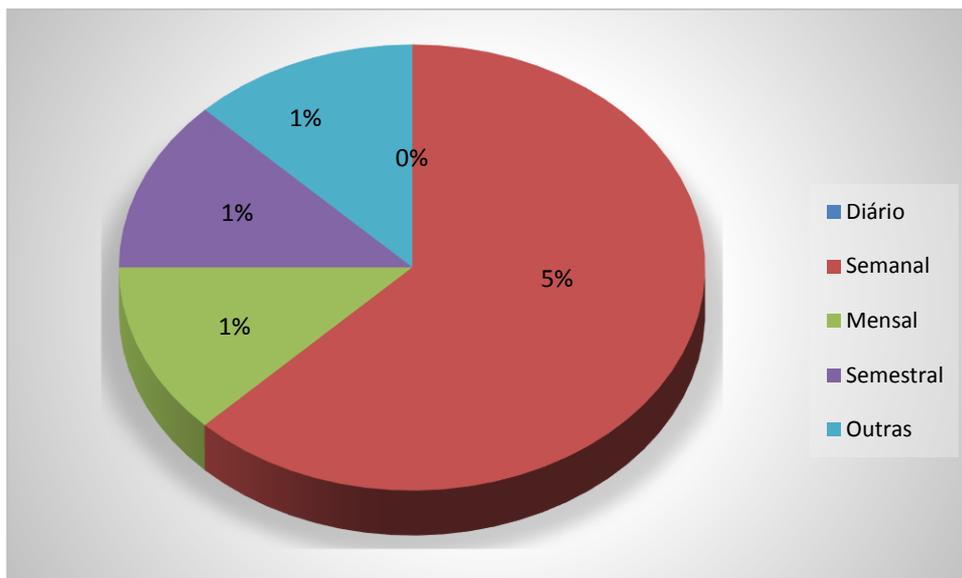
Figura 12 – Contato com as práticas de formação e educação de usuários na BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

A Figura 12 apresenta as respostas correspondentes aos 7% de estudantes (em números absolutos, 9 estudantes apenas) que já utilizaram os serviços de formação de usuários oferecidos pela biblioteca; além do número reduzido, esses estudantes pertencem aos cursos de Nutrição e Enfermagem, visto que pelo questionário aplicado verificou-se que os estudantes de Medicina responderam desconhecem completamente esses serviços. Outro problema também relacionada a divulgação deficiente dos serviços.

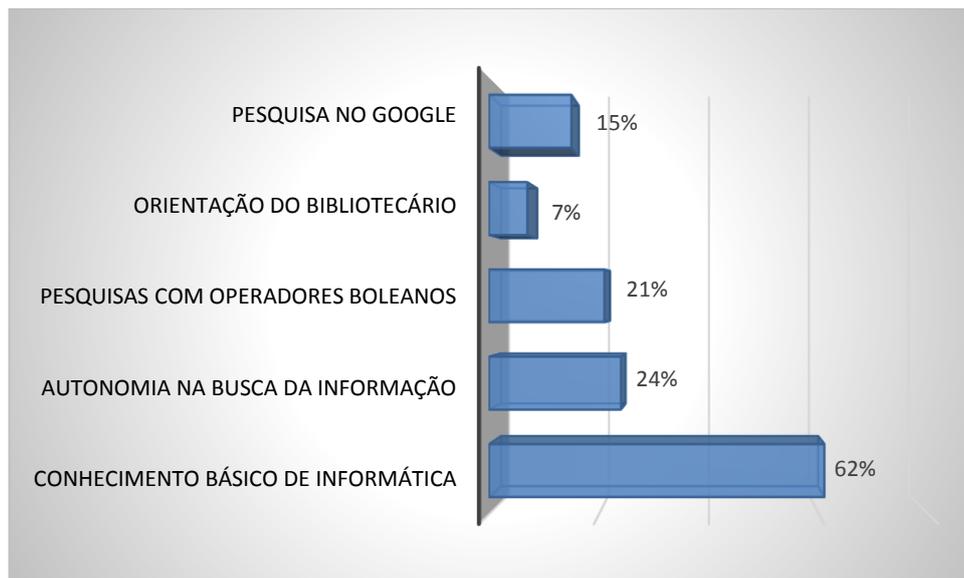
Figura 13 – Frequência na prática de formação e educação de usuários na BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

De acordo com a Figura 13, 7% se refere aos respondentes que já participaram das ações do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuários desenvolvido na Seção de Referência da BUS. Apenas 5 estudantes dizem fazer uso semanal dessas atividades, significa que diante do universo de matriculados nestes cursos os alunos não participam dos treinamentos realizados na BUS o índice apresentado é imperceptível.

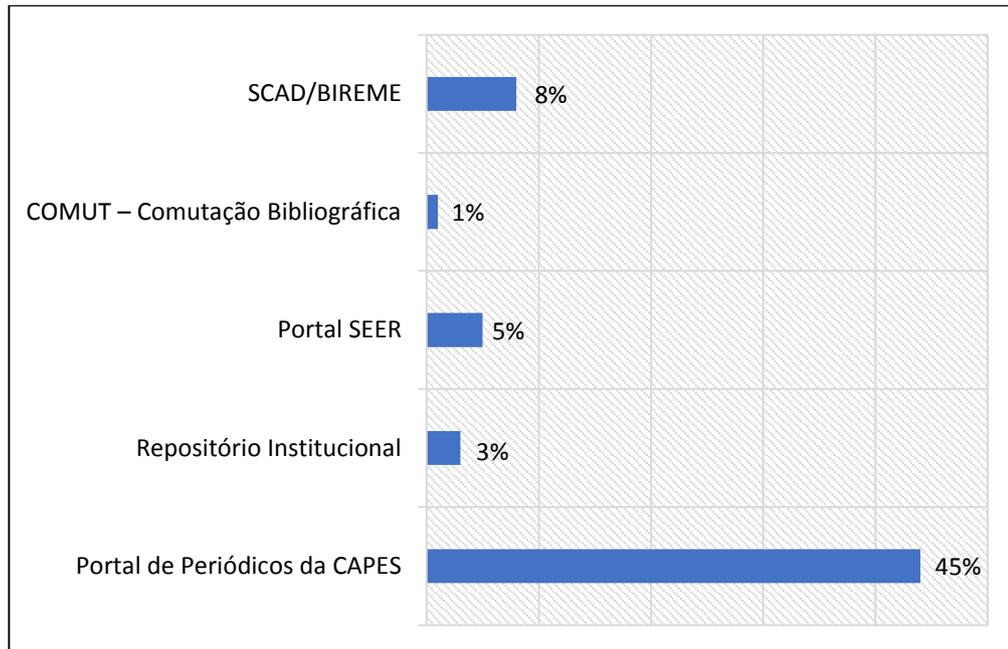
Figura 14 - Conhecimento e uso das ferramentas de pesquisa



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Nesse quesito, os respondentes, na sua maioria (62%), têm conhecimento básico de informática, 24% consideram que têm autonomia na busca da informação, 21% usam os operadores booleanos (*and, or, not*) durante as pesquisas, 15% vão pesquisar direto no Google e apenas 7% solicitam orientação ao bibliotecário. Observa-se pelos dados que o papel do bibliotecário como mediador no processo de suporte ao acesso à informação mais elaborada vem sendo muito pouco utilizado por estes respondentes.

Figura 15 – Fontes informacionais disponíveis na BUS utilizadas pelos usuários

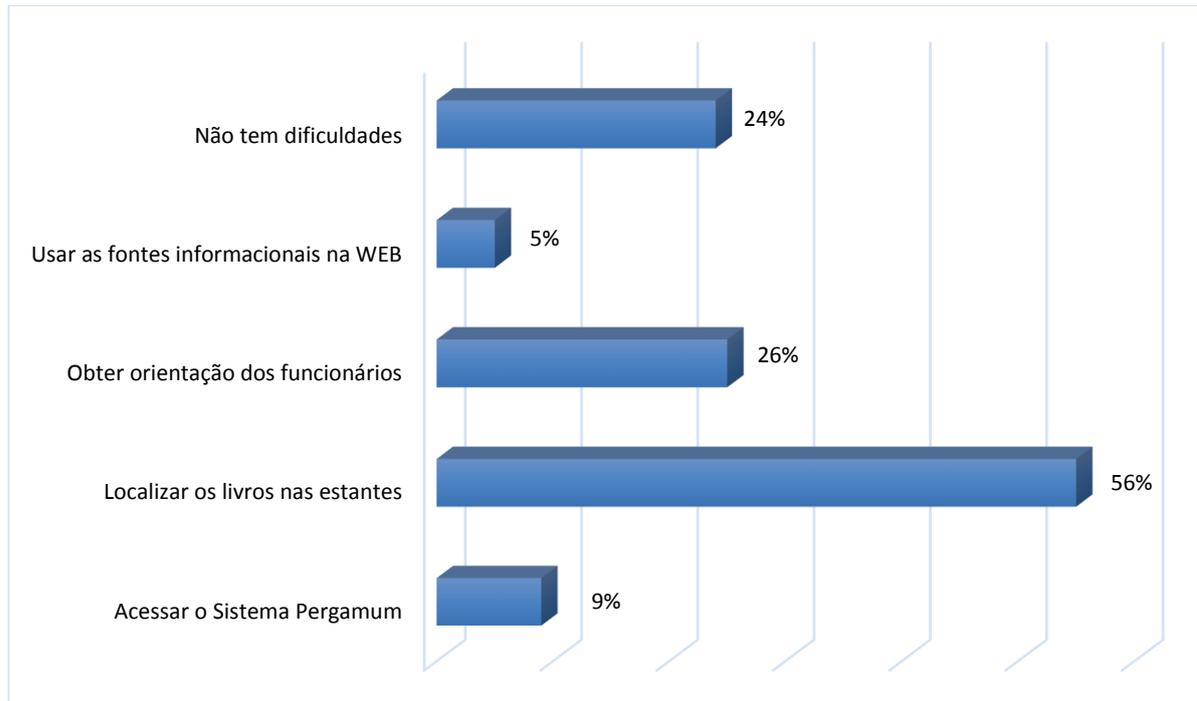


Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Os respondentes sinalizaram alto índice de uso do portal da Capes, com um percentual de 45%. As outras fontes registram percentual de uso mais baixo: 8% para SCAR/BIREME; 5% do Portal SEER, 3% para o Repositório Institucional; e 1% do COMUT¹⁰. Nesta questão, mais uma vez fica claro que estes alunos desconhecem fontes informacionais especializada na área de saúde e ciências afins importantíssimas para o desenvolvimento da sua vida acadêmica e profissional.

¹⁰ SCAD/ BIREME – é um serviço de fornecimento de documentos especializados em ciências da saúde executado pela BIREME – Biblioteca Regional de Medicina e é atuante na América Latina e Caribe. Este serviço permite a aquisição de cópias de artigos e /ou outras publicações mediante o pagamento deste serviço; Portal SEER – Portal Eletrônico de Editoração de Revistas, *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitam o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na *web* (IBICT, 2015).

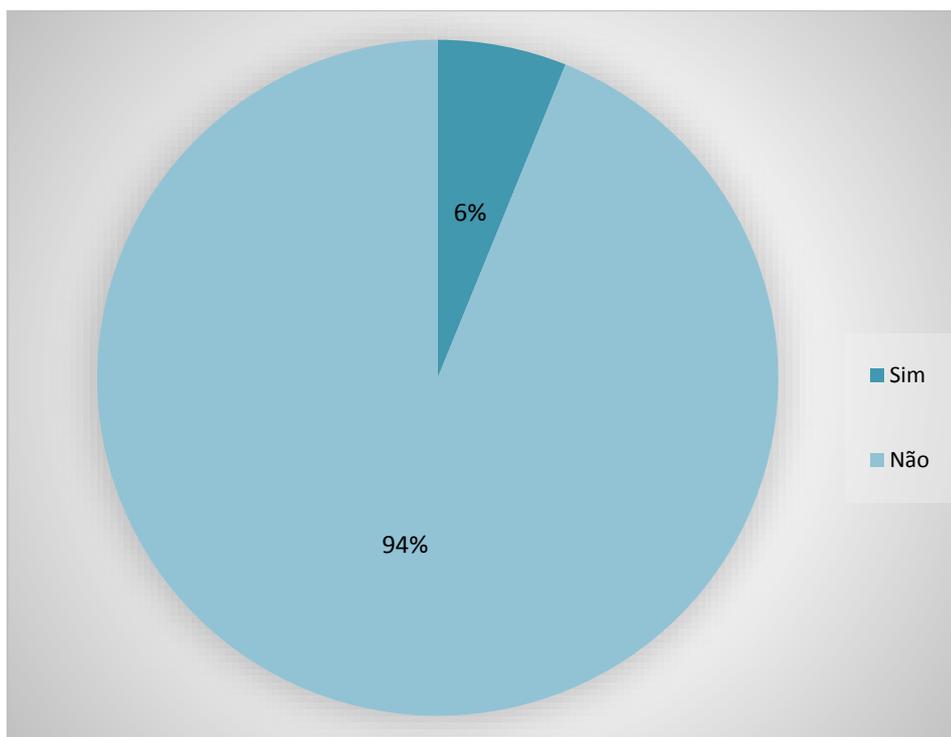
Figura 16 – Dificuldades encontradas para utilização dos serviços da BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Localizar os livros nas estantes e obter orientação dos funcionários constituem os itens de dificuldades mais apontadas pelos usuários. Quanto ao uso das fontes informacionais na *web*, que apresenta o percentual de 5%, é muito baixo, o que pode significar que a maioria desconhece as práticas de uso das bases de dados da área de saúde ofertadas pela Seção de Referência desta biblioteca.

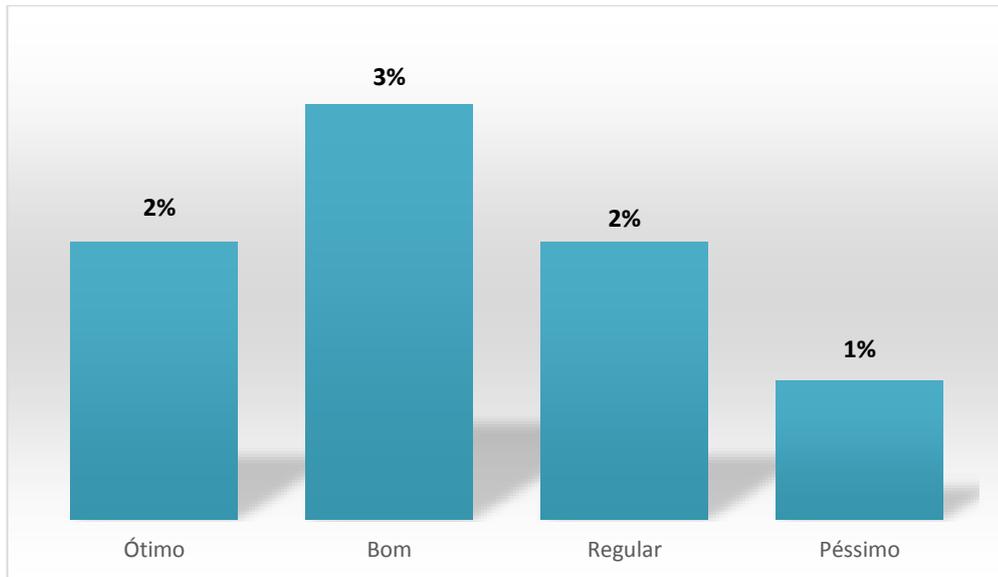
Figura 17 – Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES ou outros realizados na BUS



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Pela Figura, 94% nunca participaram dos treinamentos realizados na BUS para uso do Portal de Periódicos da CAPES e de outras bases de dados como a Biblioteca Virtual de Saúde da BIREME. Significa que houve inconsistência nas respostas relacionadas aos quesitos 8 quando os respondentes afirmam que utilizam em 58% realizam estratégia de busca no Portal Capes e no 15 quando 45% dos estudantes afirmam que utilizam o Portal de Periódicos da Capes.

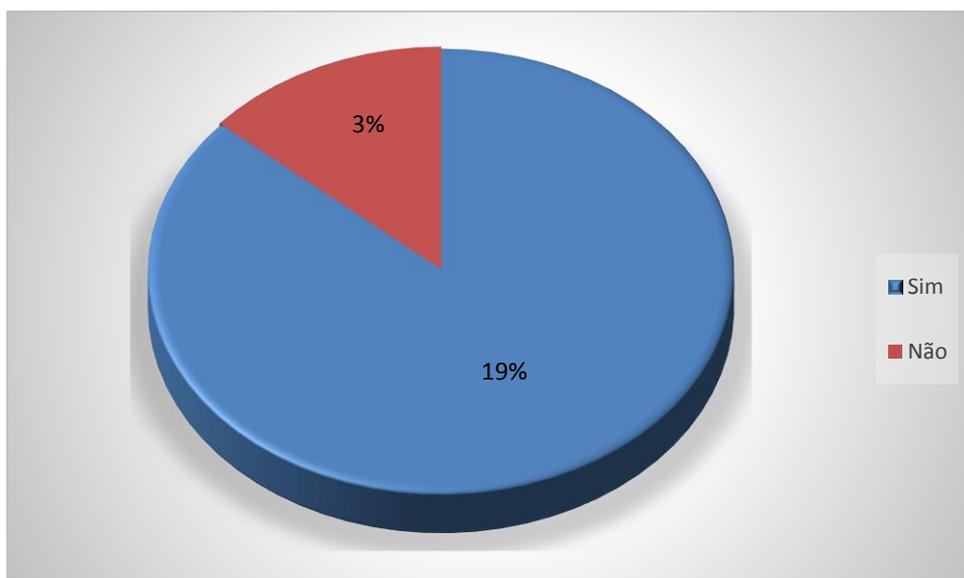
Figura 18 –Avaliação dos treinamentos



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2)

Os respondentes desse item são estudantes de Enfermagem e Nutrição, já que os estudantes de Medicina desconhecem o serviço. Provavelmente, este é o grande desafio do Serviço de Referência da BUS: ampliar e dar consistência à divulgação dos serviços informacionais que oferece.

Figura 19 –Prática de formação e educação de usuário



Fonte: Pesquisa da autora (2014.2).

Apenas 3% dos respondentes desse quesito recomendariam a participação de outros estudantes nos treinamentos, o que deve preocupar a gestão desses serviços prestados aos estudantes. O percentual encontrado refere-se ao número dos respondentes da questão.

6.2 ENTREVISTAS

Este item apresenta a interpretação e análise das entrevistas realizadas com os coordenadores dos colegiados dos cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e também o bibliotecário da Seção de Referência da BUS. A seguir, os depoimentos das entrevistas:

- Entrevista 1– Bibliotecária da Seção de Referência

É graduada no curso de Biblioteconomia e Documentação em 1988, vínculo com a UFBA a partir de 1993, exercendo a função há 21 anos em biblioteca da área de saúde. Na BUS, é responsável pelos treinamentos na Seção de Referência. Relata que a construção do prédio desta unidade e a incorporação dos acervos da área de saúde foram um empreendimento grandioso da UFBA, e participou deste processo desde o início da elaboração e formação do projeto, mas ressalta alguns pontos relevantes, considerando quatro positivos e dois negativos, a saber: um dos pontos positivos está relacionado com o acervo, pois, antes da incorporação, a demanda era grande, e títulos iguais encontravam-se dispersos em bibliotecas diferentes, além de que os estudantes tinham de peregrinar para encontrar o livro desejado. Hoje, isso não acontece mais, pois todos os livros estão localizados e armazenados num espaço único. Outra questão é o recurso humano, pois, com a incorporação, os funcionários vieram das respectivas unidades e estão prestando um serviço de melhor qualidade e especializado de acordo com a Seção em que atua; anteriormente, nas bibliotecas setoriais, este mesmo funcionário fazia todo tipo de serviço, dado a escassez da mão de obra.

Outros pontos importantes foram: racionalização de equipamentos e materiais; solução do problema do horário de funcionamento e do serviço das bibliotecas, pois cada uma oferecia horário diferenciado e atendimento também, o que confundia muito os estudantes, pela falta de padronização da prestação do serviço. Com a junção, segundo informa a entrevistada, houve uma melhora significativa.

Em relação aos pontos negativos, observa que vem percebendo que houve uma evasão expressiva do uso da biblioteca pelos estudantes do curso de Medicina, pois, quando a biblioteca era na unidade de ensino, eles a frequentavam ativamente e usavam muito os serviços informacionais oferecidos. Além disso, os docentes desapareceram, pois se

consideram, especialmente, muito distantes da BUS. Para a informante, porém, a distância entre o pavilhão de aulas e a biblioteca é mínima, não se justificando essa ausência. Outro fator negativo significativo é a falta de laboratório *in loco* para realização dos treinamentos. Os treinamentos agendados, quando em grupo, são realizados no Instituto de Saúde Coletiva – ISC. Ainda outro fator negativo é que não existem pontos suficientes de rede, só havendo três máquinas para os atendimentos e treinamentos na Seção.

Ainda neste depoimento, ela confirma que, na maioria, os alunos do curso de Medicina não conhecem as fontes informacionais especializadas da área de saúde e, às vezes, os que entram na Seção de Referência para procurar um determinado livro ou outro material se surpreendem quando são apresentados aos recursos virtuais especializados de pesquisas bibliográficas. Informa ainda que atende o usuário *in loco*, por telefone, efetuando treinamento base de dados nacionais e internacionais, treinamento fora da unidade, orientação para o uso das novas tecnologias, além da tarefa de orientar na realização das pesquisas, no treinamento do calouro, no uso das bases especializadas, na capacitação do usuário para o uso dos recursos das unidades de informação e das várias formas para o acesso às fontes informacionais, além de orientar o aluno na realização das pesquisas nas várias bases de dados. Considera que há uma falha na Seção de Referência, pois, apesar dos três anos de funcionamento da unidade, ainda não conseguiram conhecer todo estudante/usuário, mas estão construindo uma ferramenta para poder solucionar o problema. Quanto à proposta dos treinamentos, implantados em 2012, considera muito boa, porém os estudantes de Medicina não participam e só há uma demanda no início do semestre quando os professores de outros cursos os solicitam, a exemplo de Enfermagem, Gastronomia, Fonoaudiologia, Biotecnologia e Nutrição. Informa que os cursos e treinamentos são realizados por semestre, em grupos com uma média de quinze atendimentos quando individual e de sessenta pessoas quando realizado em grupo. Afirma que conhece superficialmente a proposta pedagógica do curso de Medicina e que seus professores procuram muito pouco os bibliotecários para realização de treinamentos nas bases de dados, só havendo registro de apenas um que a procurou para esse fim.

- Entrevista 2 – Coordenadora do Colegiado do Curso de Medicina

Tem graduação em Medicina, curso de Residência Médica em Pediatria, Mestrado em Saúde Comunitária, Doutorado em Medicina e Saúde, Curso de Especialização em Planejamento e Administração de Saúde pela Fiocruz, além de outros cursos de metodologias pedagógicas, duas especialidades – a primeira em Pediatria e a segunda em Medicina Sanitária ou Sanitarista. Ministra três disciplinas, mas, no momento, devido a estar ocupando

o cargo, está afastada de uma disciplina do 1º semestre – Medicina Social e Clínica I, apenas ministrando, no momento, duas disciplinas – Medicina Social, no 3º semestre, e Bioética (ênfase em erro médico), oferecida aos alunos do 7º semestre.

Conhece a BUS e considera um avanço do Sistema de Bibliotecas da UFBA, porque as bibliotecas setoriais funcionavam de forma bastante fragmentária, tendo, inclusive, realizado várias doações de livros para a biblioteca da Faculdade de Medicina. Tem conhecimento, por ser antiga usuária da biblioteca, da proposta da UFBA de incorporação de acervos por área de conhecimento, e acha que foi louvável e fundamental para atender à demanda de pesquisa dos cursos da área de saúde. Ainda informou que não tem conhecimento do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuários realizado pelos bibliotecários da Seção de Referência da BUS. A coordenação do curso não faz contato para a apresentação das instalações e serviços da biblioteca aos estudantes, porque é competência das coordenações de disciplinas e, no caso específico, do Núcleo de Formação em Pesquisa, existindo módulos em que a pesquisa bibliográfica é necessária e, evidentemente, o estudante é apresentado a isso.

A coordenação do curso faz contato com a BUS no sentido de avaliar os acervos existentes a fim de ter conhecimento quanto à atualização do material bibliográfico e também atender à demanda e à perspectiva das avaliações do MEC/INEP quanto ao curso de Medicina. Inclusive, a pedagoga da Faculdade de Medicina tem feito contato com a coordenadora da BUS para ver os acervos, a fim de tomar conhecimento sobre a adequação e disponibilidade dos existentes, por se tratar de um item dessa avaliação. O Projeto Pedagógico do curso de Medicina delinea por competência, e o tempo todo persiste na ferramenta da qualificação do médico, procurando enfatizar a importância e a necessidade do acesso à informação para que o conhecimento cresça de forma exponencial, e enfoca para os estudantes que, no final do curso, muitas informações serão obsoletas. Por isso, considera fundamental o uso das fontes informacionais da BUS, incentivando a análise crítica do conhecimento e ressaltando que é interessante acompanhar a validade das metodologias aplicadas. Nas suas aulas, sempre se refere à existência da BUS porque considera que os recursos disponibilizados constituem ferramenta necessária como estudante e ao longo da vida profissional.

O Projeto Pedagógico estudado nesta pesquisa foi implementado em 2007 e, atualmente, está em uma rodada de reavaliação a fim de adequar a carga horária e outras questões dos componentes curriculares, visto que o tempo de maturação de um projeto deste é de dez anos. Não sabe se os professores solicitam treinamentos aos bibliotecários da BUS, apenas entende que é um serviço muito importante que pode ajudar os estudantes nas

disciplinas do eixo de Formação em Pesquisa. Nessa perspectiva, o coordenador considera significativa a interação dos bibliotecários com os professores da necessidade dos estudantes, começando pela apresentação dos serviços informacionais existentes na BUS e pela possibilidade de a biblioteca exercer, de forma pontual, o seu papel como mediador da informação, protagonista essencial para a difusão do conhecimento.

- Entrevista 3 – Coordenadora do Colegiado do Curso de Nutrição

Formação como nutricionista, fez Mestrado e Doutorado em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia, com atuação de maior especificidade na área de nutrição clínica, trabalha em consultórios, hospitais, e é professora adjunta da Escola de Nutrição, ministra disciplina relacionadas ao curso da graduação e pós-graduação como, por exemplo, a disciplina de Residência em Nutrição Clínica, desenvolveu preceptoria em hospitais conveniados ao projeto do Residência e, atualmente, exerce o cargo de coordenadora do colegiado. Conhece a Biblioteca de Saúde, mas nunca utilizou o acervo, pois hoje há as bases de dados via internet. Não conhece a proposta da UFBA de incorporação de acervos das bibliotecas por área de conhecimento.

Quanto à avaliação da incorporação, fica difícil mensurar uma nota, porque desconhece a proposta e não a utiliza, até porque não sabe opinar se é eficiente o serviço, não sabe se satisfaz as demandas e se consegue agregar tudo que o aluno está precisando no momento para estudar e pesquisar. Tem ouvido queixas dos alunos com relação à utilização da internet nos computadores, pois, muitas vezes, ao usarem os computadores, o equipamento trava, há queda de energia, problemas de rede. Mas, em relação ao acervo, não tem como opinar.

Recebe alguns *e-mails* com relação à capacitação de como utilizar melhor o serviço de busca e, inclusive, já participou de treinamentos realizados na Biblioteca Central em Ondina para aprender a usar as bases de dados, Lilacs, Medline e a refinar as pesquisas bibliográficas. Não sabe, porque é outra professora que ministra a disciplina Introdução à Metodologia Científica, componente curricular que trata de forma mais sistemática sobre como se realiza um levantamento bibliográfico e não sabe se ela já solicitou a apresentação da BUS para os alunos. Na sua opinião, seria interessante e uma ótima ajuda para essa disciplina se o setor comunicasse à coordenação do colegiado para que se pudesse repassar, para os demais professores, a possibilidade de visita guiada, orientação do uso do Pergamum e treinamentos nas bases de dados, vez que não sabia da existência desse serviço.

Desconhece, também, a existência do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuários realizado pelos bibliotecários da Seção de Referência da BUS, observando que, caso

a coordenação fosse comunicada, esta poderia informar aos professores para agendar encontro com os bibliotecários da Seção de Referência da BUS, a fim de levar os alunos para as visitas guiadas. Confirma que a disciplina alocada no terceiro semestre, Introdução à Metodologia Científica, e as disciplinas que trabalham com relatórios, resenhas, produção de textos vão estimulando o aluno a fazer levantamento bibliográfico pertinente para aquele tema. Desconhece este serviço da BUS, mas sabe dos treinamentos que são realizados na Biblioteca Central.

No final da entrevista, a autora solicitou à coordenadora informação sobre o Projeto Pedagógico do curso, e ela esclareceu que está no cargo há apenas um ano, o projeto pedagógico do curso é antigo e ainda não teve tempo de retomar a revisão, contudo existe uma reforma curricular em tramitação há algum tempo. Poderia, porém, fornecer a grade curricular e ementa da disciplina, a qual contempla, de forma sistemática, conteúdos pertinentes a esta pesquisa.

Dessa forma, a coordenadora também considera fundamental o conhecimento, por todos os professores, dos serviços informacionais existentes na BUS, a fim de que possam agendar as visitas guiadas e os treinamentos de capacitação para o uso efetivo das bases de dados da área de saúde e ciências afins. Considerou também que desconhece totalmente esses serviços de formação e educação de usuários dessa unidade, além de também desconhecer a proposta de incorporação da UFBA.

- Entrevista 4 – Coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem

Coordenadora do Colegiado de Enfermagem, com formação em Enfermagem pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL), concluiu o curso em 1994. Tem especialização em Práticas Educacionais na Área da Saúde, pela Escola Baiana de Medicina, e mestrado e doutorado pela Escola de Enfermagem da UFBA. Ministra três disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico II, Atividades de TCC II e Fundamentos de Enfermagem para o Cuidado Individual. Coordena as atividades de TCC I, II, III e IV. Afirma conhecer a BUS e encaminha bastantes atividades de TCC para a Biblioteca e, quando os alunos concluem o curso, são orientados a encaminhar os TCC para que fiquem depositados no setor. Acrescenta que, atualmente, está sendo solicitada a versão em CD-ROM para que haja a possibilidade de estes estarem disponíveis na página da UFBA, para que outros alunos possam ter acesso a esse tipo de produção da Escola de Enfermagem.

Tem conhecimento sobre a proposta da UFBA de incorporação dos acervos das Bibliotecas por área de conhecimento, principalmente porque, agora, já existe a Biblioteca da área de Saúde e vinculada aos cursos, que considera uma proposta bastante inovadora. Quanto

à avaliação da incorporação dos acervos, a nota seria dez, pois considera uma excelente proposta. Não tem conhecimento, porém, do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuários realizado pelos bibliotecários da Seção de Referência da BUS.

Faz encaminhamento de alunos para apresentação da Biblioteca em visita guiada da própria disciplina e solicita que os alunos acessem todos os acervos e levem as informações gerais obtidas para os professores. Os estudantes fazem um cadastro pelo *e-mail* UFBA, acessam bases de dados informacionais e fazem pesquisas nas várias bases de dados internacionais disponíveis por ser de acesso aberto para usuário UFBA. Não solicita tanto treinamentos aos bibliotecários da BUS porque os estudantes estão extremamente atualizados na era da informática e, quando necessário, eles mesmos solicitam ajuda aos bibliotecários, obtendo um atendimento receptivo, também procurando os bibliotecários para confecção da ficha catalográfica. Não solicita treinamentos para o uso das bases de dados porque os alunos dominam o uso da internet e, quando sentem alguma dificuldade, eles próprios solicitam o auxílio dos bibliotecários, pois os alunos de hoje têm muito mais facilidade quanto ao uso das tecnologias do que na época em que era estudante.

Dessa forma, diante desses depoimentos, constata-se que os serviços informacionais da BUS estão disponíveis e implementados de forma precária com relação à não existência de um laboratório para os treinamentos, como afirma a bibliotecária, e pela quantidade ínfima de equipamentos para atender uma clientela de 1.009 estudantes do curso de Medicina, efetivamente ativos e matriculados, além dos alunos de Enfermagem e de Nutrição. No entanto, mesmo com tais dificuldades, entende-se que, se as fontes informacionais forem utilizadas adequadamente, poderão potencializar o Programa de Formação e Educação do Usuário, na perspectiva de agregar-se às disciplinas básicas do curso de graduação de Medicina da UFBA, especificamente as disciplinas do eixo da matriz curricular do curso: “Formação de Pesquisa”, oferecida do 1º ao 4º semestre, as disciplinas do componente curricular do Projeto Pedagógico de Metodologia do Trabalho Científico II, Atividades de TCC II e Fundamentos de Enfermagem para o Cuidado Individual, atividades TCC I, II, III e IV do curso de Enfermagem e Introdução à Metodologia Científica do curso de Nutrição. Observa-se que todos os coordenadores entrevistados não têm conhecimento do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuários, porém acha interessante que se consolide esta prática na BUS e possam ser utilizadas pelos alunos, professores e outros que tenham interesse em se manterem atualizados na busca efetiva.

6.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

6.3.1 Projetos Pedagógicos

Os Projetos Pedagógicos constituem o instrumento que orienta o funcionamento de um curso, além de permitir que o aluno seja habilitado a procurar informações relacionadas às diversas disciplinas, a fim de construir conhecimentos pertinentes e adequados à sua concepção de estudante.

Esses documentos abordam a importância do ensino e aprendizagem dos cursos e destaca, mas metodologias de ensino utilizadas pelos cursos, apresentam como acontecem os processos de avaliação das disciplinas e enfatizam as disciplinas obrigatórias, optativas e as atividades complementares.

Destaca-se, na grade curricular do curso de Medicina, a disciplina Formação de Pesquisa I, a qual foca a apresentação da biblioteca no início do curso, prevendo a visita guiada, a apresentação de fontes de busca, a habilitação em consultas do acervo, além de aspectos relativos à metodologia da pesquisa e tipos de publicação científica. Caracteriza-se, na ementa, a possibilidade de nortear os estudantes para utilizarem a pesquisa em fontes informacionais e para as demais disciplinas do curso. Portanto, significa que esse Projeto Pedagógico apresenta, de forma clara, o interesse na questão da usabilidade da BU. Quanto à grade curricular do curso de Enfermagem, prevê disciplinas que poderão estimular o uso das fontes informacionais, tais como: Metodologia do Trabalho Científico I, II, III e IV, além das disciplinas Atividades de Pesquisa TCC I, II, III e IV. Contudo, percebe-se que, mesmo na disciplina Metodologia de Pesquisa I, a ementa não cita o uso da BU, mas enfatiza: Tipos de conhecimento, o conhecimento científico, Abordagens científicas. A pesquisa científica e outras, para as quais, sabe-se que, para que os estudantes adquiram esses conhecimentos, faz-se necessário o uso de recursos e fontes informacionais, seja na BU ou em outros ambientes.

Por último, quanto ao curso de graduação em Enfermagem, no momento o Projeto Pedagógico encontra-se em fase de revisão, conforme citado em outro capítulo. Em relação ao curso de Nutrição, a coordenadora forneceu o programa da disciplina Introdução à Metodologia de Pesquisa em Nutrição, da qual consta na ementa: Conhecimento. Desenvolvimento da Ciência. O método científico e suas características. A pesquisa científica: relação epistemológica entre sujeito e objeto. Elaboração de uma proposta de pesquisa em Nutrição. No entanto, para o desenvolvimento desses conteúdos, são sinalizados, na

metodologia, trabalhos práticos em classe e em biblioteca. Neste sentido, pode-se observar que o uso da BU está previsto tanto para essa disciplina quanto para as demais, visto que é ministrada no 3º semestre.

Assim, os Projetos Pedagógicos refletem as ações, práticas e avaliações dos cursos, além de ser instrumento de diagnóstico da rotina do ensino, visto que permitem correções e reavaliação da proposta pedagógica e reformulação, a exemplo do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Nutrição, que está sendo reformulado e atualizado para que possa atender às demandas e necessidades atuais do curso.

Pode-se também observar que a ausência e/ou a presença tímida da biblioteca nos Projetos Pedagógicos deve ser considerado um ponto fraco, visto que este espaço, pelas suas características, pode complementar o processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Entende-se que poderia haver uma maior integração dos Projetos com esse ambiente apropriado, para facilitar e mediar na aquisição de informação e conhecimento, a partir da integração dos docentes, estudantes e bibliotecários.

6.3.2 Projeto da BUS

A ideia da unificação dos acervos da área de saúde surgiu a partir de uma reunião dos diretores dessas unidades em 1994, realizada no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), estando presente dos diretores Professor José Tavares Neto da Faculdade de Medicina, Professor Eduardo Mota do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), da Escola de Enfermagem, da Escola de Nutrição e a direção da Biblioteca Central (BC) sendo na época a bibliotecária Vera Lélia Abramo que, na época, era o órgão suplementar que coordenava as Bibliotecas Setoriais da UFBA. A partir daí, foi elaborado um Projeto de criação da Biblioteca Unificada de Saúde pelos diretores dessas unidades de ensino e pela diretora da BC com o objetivo de racionalizar recursos financeiros, humanos e melhor adequação dos espaços, além de compartilhamento dos bens patrimoniais e qualificação dos acervos, visto que um acervo complementa o outro.

Em agosto de 1995, conforme documento anexo, o Conselho Universitário da UFBA (CONSUNI) aprovou o Projeto de criação desta Biblioteca, que foi apresentado aos bibliotecários e demais servidores em 4 de novembro de 2003. Ao longo do tempo, este projeto sofreu muitas alterações, inclusive o local da construção do prédio que, inicialmente, ocuparia o prédio do ICI. Contudo, os bibliotecários das respectivas unidades que teriam incorporado os acervos, após a reunião de apresentação do projeto de criação, elaboraram um documento de Considerações ao Projeto alertando que a área que se pretendia construir não

atenderia aos anseios da proposta. As considerações foram acatadas e o prédio foi construído no terreno entre o Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos e a Escola de Enfermagem. É um prédio composto dos seguintes andares: 1º e 2º subsolo, térreo e 1º e 2º andar. Inaugurado em 30 de julho de 2010 pelo Magnífico Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho, empreendedor deste projeto e da unificação dos acervos, iniciou as atividades de organização dos acervos incorporando-os em 14 de março de 2011, sob a coordenação da autora desta pesquisa, mas, com funcionamento pleno com o atendimento ao público em 17 de maio de 2011.

6.3.3 Plano de Atividades: Seção Referência da BUS

Desse Plano, constam breve introdução sobre a criação da biblioteca, formação do acervo, serviços e produtos informacionais, forma de divulgação dos serviços e o plano de capacitação dos estudantes e demais usuários. Contudo, observa-se que o formato de divulgação é muito precário, visto que só é realizado através de *folders* e folhetos que são distribuídos no local. Isso significa que não são utilizadas as ferramentas das TIC com vistas a alcançar um maior número de estudantes para a utilização dos recursos disponíveis, e tampouco os treinamentos para habilitá-los ao uso adequado das várias bases de dados da área de saúde e ciências afins.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o potencial do ambiente de uma BU no processo de aprendizagem, ao finalizar esta pesquisa e analisar os resultados, observa-se que os dados obtidos poderão contribuir para uma reformulação da proposta da Seção de Referência da BUS no que diz respeito a seu Plano de Atividades ou Plano de Formação e Educação de Usuário, na busca da melhoria da qualidade dos recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca.

Este processo de incentivo à pesquisa é imprescindível para a formação dos estudantes ao longo do seu processo de aprendizagem. “Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem habilitados a lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica” (TAKAHASHI, 2000, p. 45). Dessa forma, a aprendizagem pode ser vista como algo que deve ocorrer ao longo da vida, uma exigência do novo modelo do mundo organizacional ante a competitividade da sociedade contemporânea.

A sociedade da informação traz um significativo aporte de bases de dados nas várias áreas do conhecimento, especialmente no campo da saúde e ciências afins, que proporcionam a criação de novos produtos e serviços informacionais nas bibliotecas universitárias voltadas para o campo científico e acadêmico. Segundo Fujino (2004, p. 74), é “[...] fundamental buscar aumentar a capacidade de criar, aprender e desenvolver novas formas de produção de bens e serviços e refletir sobre alternativas para obter e gerar mais conhecimentos de modo a capacitar o indivíduo a tomar decisões mais adequadas acerca dos aspectos que o afetam na vida em sociedade”. Neste sentido, o uso de recursos que facilitem o acesso à informação desejada implica mudanças significativas quanto à forma dessa aquisição.

Pelo que vimos, é altamente provável que, cada vez mais, tenhamos novas bases de dados que exigirão mais habilidades de uso e domínio das TIC. Nessa medida, devem ser pensados novos perfis de mediadores e novas aptidões a serem ensinadas aos estudantes para desafiar o universo virtual no processo de busca da informação, seja ela impressa ou eletrônica. Dessa forma, deverão desenvolver estratégias de busca organizadas e planejadas que ofereçam variados elementos para realização de pesquisa científica e acadêmica, com a qualidade dos resultados devidamente filtrada e refinada.

Fujino (2004, p. 76) considera a “[...] admissão da necessidade de serviço de informação poder atuar também como serviço de assessoramento, o que induz às transformações na definição das responsabilidades dos bibliotecários, tornando-o um agente social responsável pelo processo de acesso a informação”. Portanto, o papel do bibliotecário da seção de referência é ser o mediador do processo de aprendizagem nas bibliotecas

universitárias, o que requer uma dinâmica de interatividade e sugere, também, a realização de eventos científicos na tentativa e proposta de apresentar produtos de informação a partir das necessidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, Fujino (2004, p.75) acrescenta:

[...] na dinamização do processo de aprendizagem, torna-se imprescindível buscar alternativas para minimizar a lista de fatores que podem contribuir para agravar as diferenças entre aqueles que têm acesso à informação e são capazes de utilizá-los e aqueles que são incapazes disso.

Para a formação do usuário, ficou evidenciada, nesta pesquisa, a necessidade da participação do corpo docente no processo de incentivo e provocação dos estudantes para o uso das fontes informacionais disponíveis na biblioteca, além do estímulo à sua participação em treinamentos e práticas de formação educativa em pesquisa bibliográfica, realizado na BUS. Essa nossa consideração vai ao encontro do que está disposto nos Projetos Pedagógicos dos cursos apresentados nas disciplinas que motivam o uso da biblioteca, nos quais está explicitada a importância da participação dos docentes no processo de direcionar os estudantes para o uso efetivo das ferramentas e recursos de pesquisa disponíveis na biblioteca.

Os serviços informacionais nesta unidade estão implantados e em pleno funcionamento, a exemplo do Plano de Atividades: Seção de Referência da BUS, que é composto dos cursos de capacitação de uso das TIC; treinamentos nas bases de dados virtuais nacionais, internacionais e especializadas; além de programa de recepção dos calouros com as visitas técnicas orientadas, apresentação das instalações da biblioteca e orientações de como consultar e manusear o sistema de gerenciamento dos acervos, o Pergamum.

Contudo, esta pesquisa revelou que os serviços e recursos informacionais disponibilizados para a comunidade universitária e acadêmica da UFBA estão sendo pouco utilizados, pois apenas um reduzido percentual de estudantes dos três cursos focados conhecem as atividades realizadas pela BUS. Entende-se que o uso da biblioteca deve ser incentivado, bem como a divulgação ostensiva dos serviços oferecidos por ela, para que os estudantes possam aproveitar melhor os recursos e ferramentas informacionais oferecidos. Por outro lado, a BUS deve providenciar inovar os seus serviços, para garantir maior aproveitamento dos estudantes no que tange à formação do aluno pesquisador, reflexivo, com informações atualizadas para a aquisição de mais conhecimentos.

Nesse contexto, é imprescindível a mediação do bibliotecário para, estrategicamente, conduzir a construção de novos conhecimentos, através dos serviços e produtos oferecidos pela BUS. Os dados obtidos entre os estudantes, os coordenadores do colegiado dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição e o bibliotecário da Seção de Referência confirmam a importância da ação educativa implantada nessa unidade de informação, demonstrando igualmente que as ações não estão sendo suficientes para atingir o resultado esperado. Tome-se como exemplo o fato de os coordenadores dos colegiados dos cursos estudados desconhecerem o Plano de Atividade que contempla treinamentos, visitas guiadas e outras ações realizadas na BUS.

Assim, esta pesquisa identificou pontos frágeis na Seção de Referência da unidade quando realiza as ações educativas para a construção do conhecimento dos estudantes, através do uso das fontes informacionais disponibilizadas nesta biblioteca especializada.

Percebemos também um distanciamento entre coordenadores de colegiados e bibliotecários no processo de aplicabilidade do Plano de Atividade da Seção de Referência da BUS. Seria oportuno estreitar os laços desses protagonistas no processo de aprendizagem e rever, em conjunto, um programa de educação para os usuários, na medida em que essa interação implicará no sucesso desta atividade.

Com este estudo, não pretendemos esgotar o conhecimento dessa realidade que focamos, mas deixar aberta uma reflexão e uma contribuição para a universidade onde atuamos ou, mais precisamente, o SIBI, que deve buscar formas de melhorar toda a sua logística e o planejamento do Plano de Formação e Educação dos Usuários da BUS. O objetivo a atingir é disponibilizar um serviço que contemple um universo maior de estudantes/usuários e os torne habilitados para pesquisar, aprender a aprender e construir conhecimento, como propõe um dos princípios norteadores dos Projetos Pedagógicos dos Cursos estudados.

7.1 RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DAS ATIVIDADES DA BUS

A seguir, resumimos os itens sugeridos para a melhoria do SIBI e que resultam desta dissertação:

- a) Bibliotecários da BUS devem provocar a integração com os professores de todas as disciplinas dos respectivos cursos e os coordenadores dos colegiados no sentido de, com base nos Projetos Pedagógicos, desenvolverem esquema que contemple as práticas de uso da biblioteca;

- b) O Plano de Atividade da Seção de Referência da BUS deve ser reformulado, principalmente no que diz respeito à divulgação ampla dos serviços informacionais pelos vários meios de comunicação de UFBA;
- c) Bibliotecários devem compreender o estudante como aprendiz que necessita de informação e serviços sempre atualizados;
- d) Bibliotecários devem assumir seu papel social junto à comunidade e buscar atualização no uso das TIC e as habilidades necessárias para mediação do uso das bases de dados da área de saúde e ciências afins e outras;
- e) Estabelecer, junto à Pró-Reitoria de Graduação, o incentivo de uso da BU e, no ato da matrícula, distribuir cronograma de visita à biblioteca, na perspectiva de implantar a “Semana Biblioteca”, no início do ano letivo, para os calouros, como atividade complementar;
- f) Rever os treinamentos nas bases de dados e implantá-los em três níveis; básico, intermediário e avançado, para, dessa forma, contemplar os estudantes calouros, os que cursam semestres mais adiantados e os da pós-graduação;
- g) Rever os espaços da BUS para proporcionar ambiente favorável e agradável à aprendizagem com o uso das TIC;
- h) Recursos humanos devem ter acesso a treinamentos para adquirir e reciclar habilidades na orientação para a identificação do material bibliográfico nas estantes e agilização do atendimento, além de melhorarem sua interação com os estudantes.
- i) Os bibliotecários devem estar aptos no conhecimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e os coordenadores dos colegiados, familiarizados com o Plano de Atividade de Formação e Educação do Usuário existente na BUS.

Consideramos que, implantadas essas medidas, atingiremos a otimização da qualidade dos serviços disponibilizados para a comunidade acadêmica e a externa, no sentido de cumprir com a nossa missão na produção e difusão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar. As três culturas da Universidade Nova. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.1, n.1, p. 5-15, jun. 2007.
- ALVES, Maria Bernadete Martins. *Percepção do processo de busca de informação em bibliotecas dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC.à luz do modelo ISP (Information Search Process)* 2001. 118f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- AQUINO, Mirian Albuquerque. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 7-14, maio/ago. 2004.
- ARAÚJO, Luciana Vieira de. *Fonte de informação*. Disponível em: <http://www.cid.unb.br/123/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=123>. Acesso em: 30 out. 2014.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. *Revista de São Paulo*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, out./dez. 1994.
- BATTLES, Mathew. *A conturbada história das bibliotecas*. Tradução. João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da Conferência Mundial sobre Educação Superior*. Brasília: UNESCO, 2008.
- BIREME. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Disponível em:<<http://guiabvs2011.bvsalud.org/operacao-da-bvs/redes-de-conteudos/tipologia-das-fontes-de-informacao/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases: Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. 8.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Portaria nº 287 de 24 de abril de 1986. Resolve aprovar o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias – PNB. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 abr. 1986. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/anexo.do;jsessionid> >. Acesso em: 1º abr. 2013.
- CAMARGO, Joice Claudia de Carvalho. *A disseminação de informação estatística na web: da difusão à divulgação*. 128f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- _____; CALDEIRA, Paulo Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). *Formas e expressão do conhecimento*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP:Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CUNHA, Murilo Bastos de. A biblioteca universitária na encruzilhada. *DataGramZero-Revista de Ciência da Informação*, v. 11, n. 6, p.1-21, dez. 2010.

_____. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília. v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

_____. *Manual de fontes de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

DICIONÁRIO histórico-biográfico das ciências da Saúde no Brasil (1831-1930). Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v.32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

_____. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun.2007.

EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: FABER CASTELL, 2010.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA. Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem. *Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem*. Salvador, 2010.

FERREIRA, Sueli Mara. Fontes de Informação em Tempos de Acesso Livre/Aberto. In: GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia; CARELL, Ana Esmeralda (Org.). *Recursos informacionais para compartilhamento da informação; redesenhando acesso, disponibilidade e uso*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p 141-173.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciências da Informação*. Brasília v. 21, n. 3, 186-191, set/dez, 1992.

_____. *Serviços de Referência & Informação*. São Paulo: Polis; Associação Paulista de Bibliotecários, 1992.

_____. *Textos avançados em referência & informação*. São Paulo: Polis, 1996.

FORMIGLI, Vera Lúcia et al. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da FMB/UFBA. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 80, n. 1, p.3-47, jan./abr. 2010.

FUJINO, Asa; JACOMINI, Dulcinéia Dilma. Produtos e serviços de informação na sociedade do conhecimento: da identificação ao uso. In: GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia; CARELL, Ana Esmeralda (Org.). *Recursos informacionais para compartilhamento da informação; redesenhando acesso, disponibilidade e uso*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p.73-97.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. *Informação & Sociedade*. João Pessoa, v.15, n.2, p.97-112, jul./dez. 2005.

- GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda (Org.). *Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso e uso*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2007.
- JANNE, Henri. *A universidade e as necessidades da sociedade contemporânea: relatório*. Fortaleza: UFC, 1981.
- KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p.21-48.
- _____. *Métodos para a pesquisa em ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.
- LANCASTER, Frederick Wilfrid. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.
- LUBISCO, Nídia Maria Lienert. *A biblioteca universitária no processo de "Avaliação das Condições de Oferta" dos cursos de graduação pelo MEC: o caso da UFBA*. 2001. 2v. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal daBahia, Salvador, 2001.
- _____. *Biblioteca universitária brasileira: instrumento para seu planejamento e gestão, visando à avaliação do seu desempenho*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MAN, John. *A revolução de Gutenberg*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 44-45, jan. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 10 jul. 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e biblioteca*. São Paulo: Ática, 1998.
- MELLO, José Barboza. *Síntese histórica do livro*. Rio de Janeiro: Leitura, 1972.
- MILANESI, Luis. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Bibliotecas universitárias: gerenciamento de materiais informacionais. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.4, n. 2, p.1-19, jan./jun.2007.

- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n.1, p. 39-44, jan./abr. 2006.
- PAIVANDI, Saeed. A qualidade da aprendizagem dos estudantes e a pedagogia na universidade. In: SANTOS, Georgina dos; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (Org.). *Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias*. Salvador: Edufba, 2012. p.31-59.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. *Fontes ou Recursos de Informação: categorias e evolução conceitual*. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/File/8809/4716>>. Acesso em: 4 jan. 2015.
- RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. *As cinco leis da biblioteconomia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.
- RENDÓN GIRALDO, Nora Elena; NARANJO VÉLEZ, Edilma. *Modelo de formación de usuarios de la información – MOFUS*. Medellín, Colombia: Universidad de Antioquia: Escuela Interamericana de Bibliotecología/Centro de Investigaciones en Ciencia de la Información/Grupo de Investigación en Usuarios de la Información, 2008.
- TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). *UFBA: do século XIX ao século XXI*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- TSUPAL, Rodolfo. Leitura e atividades culturais na Biblioteca pública. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 15, n. 2, p.149-165, jul./dez. 1987.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- VARELA, Varela Aida; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus de; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. *Aportes da cognição na construção dos processos de organização, recuperação e uso da informação*. 2014. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/423-435_Varela-Varela.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014.
- VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é instrumento de coleta de dados utilizado para averiguar as ações educativas aplicadas na Biblioteca Universitária de Saúde Álvaro Rubim de Pinho – BUS, na construção do conhecimento especializado dos alunos do curso de Medicina da UFBA, mediante o uso das ferramentas de busca da informação.

A sua colaboração é importante para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço a contribuição e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Atenciosamente,

Jucélia de Oliveira Santos
Mestranda

1 – Qual a sua área de atuação?

(...) Medicina

(...) Enfermagem

(...) Nutrição

2 – Qual a sua atual situação como aluno(a)?

(...) Calouro graduação em medicina

(...) Formando

(...) Outro semestre.

3 – Especifique sua faixa etária

(...) 17 a 20 anos

(...) 21 a 30 anos

() 31 a 40 anos

(...) 41 a 50 anos

(...) acima de 51 anos

4 – Você utiliza os serviços da BUS?

(...) Sim

(...) Não

5 – Sinalize os serviços da BUS que utiliza:

(...) Treinamento introdutório com apresentação da BUS e das principais fontes de informação da área de saúde;

(...) Estratégia de busca – Pesquisas bibliográficas no Portal de Periódicos;

(...) Orientação para realizar levantamento bibliográfico;

(...) Normalização segundo as normas da ABNT e Vancouver;

(...) Visita técnica orientada;

(...) Orientação na elaboração de produção acadêmica (artigo, monografia, TCC);

(...) Apresentação e orientação para uso do catálogo de material bibliográfico *on-line* do Sistema Pergamum;

(...) Serviço de Alerta – Divulgação de novas aquisições.

**6 – Com qual objetivo você mais frequenta a BUS?
(Caso seja necessário, pode assinalar mais de uma opção)**

(... Empréstimo de livros

(...) Usar os livros da sala de consulta

(...) Pesquisas nas bases de dados online

(...) Material de referência (dicionários, enciclopédias, boletins, anuários, Código de Ética)

(...) Usar o salão de leitura para estudo/ reunião em grupo

(...) Outros.

7 – Como você conheceu a Biblioteca Universitária de Saúde Professor Álvaro Rubim de Pinho – BUS?

(...) Iniciativa própria

(...) Comunicado da Biblioteca

(...) Sugestão de professor

(...) Outra

8– Você tem conhecimento do Plano de Atividade Prática de Formação e Educação de usuário da BUS?

(...) Sim

(...) Não

9 – Se positivo a resposta acima, como se deu seu primeiro contato com as práticas de formação e educação de usuário na BUS?

(...) Chamada de inscrição para treinamento na página do Sistema Universitário de Bibliotecas - SIBI da UFBA

(...) Semana do calouro

(...) Orientação do docente da disciplina Pesquisa I

(...) Solicitação sua na Biblioteca

(...) Outro,

10 – Com que frequência você participa dessa prática?

(...) Diariamente

(...) Semanalmente

(...) Mensalmente

(...) Semestralmente

(...) Outras

11 – Qual seu conhecimento quanto ao uso das ferramentas de pesquisa?

(...) Conhecimento básico de informática

(...) Tem auto confiança na busca da informação

(...) Sabe executar pesquisas refinadas e faz busca com operacionais booleanos (AND< OR, NOT)

(...) Sempre solicita orientação do bibliotecário

(...) Usa só o Google para pesquisar

12– Sinalize as fontes informacionais disponíveis na BUS que você utiliza:

(Caso seja necessário, pode assinalar mais de uma opção)

(...) Portal de Periódicos da CAPES

(...) Repositório Institucional

(...) Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA – Portal SEER

(...) COMUT – Comutação Bibliográfica

(...) SCAD/BIREME

(...) Livro eletrônico – área de saúde

(...) Pergamum – Sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico da UFBA

(...) Livros impressos

(...) Periódicos

(...) Dissertações e Teses

13 – Quais as dificuldades encontradas para utilizar os serviços da BUS

(Caso seja necessário, pode assinalar mais de uma opção)

(...) Manusear o Sistema Pergamum

(...) Localizar os livros nas estantes

(...) Obter orientação dos funcionários

(...) Usar as fontes informacionais na WEB?

(...) Não tem dificuldades

(...) Outro

14 – Caso a resposta acima seja positiva, qual a sua avaliação dos treinamentos?

(...) Ótimo

(...) Bom

(...) Regular

(...) Péssimo

15 – Você já participou de algum treinamento do Portal de periódicos da CAPES ou outros realizados na BUS?

(...) Sim

(...) Não

16–Você recomendaria esta prática de formação para algum colega?

(...) Sim

(...) Não

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE B

ENTREVISTA PARA SER APLICADA AO BIBLIOTECÁRIO DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA – LOCAL QUE DISPÕE DO PLANO DE ATIVIDADE DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DE USUÁRIO DA BUS**Dados do entrevistado**

Nome Ano de formado Ano de contratação na UFBA

- 1 – Há quanto exerce suas funções na biblioteca da área de saúde?
- 2 – Pertenceu a outra Unidade antes da incorporação dos acervos da área de Saúde?
- 3 – Qual a sua avaliação da proposta da UFBA em incorporar acervos de áreas afins? Dê uma nota de zero a dez. Justifique sua nota.
- 4 – Qual sua função na Seção de Referência?
- 5 – Como você avalia a frequência dos alunos de medicina nesta unidade? Nota de zero a dez. Justifique sua nota.
- 6 – No momento em que o aluno se dirige a Seção de Referência ele já sabe de forma objetiva o que necessita?
Justifique sua resposta:
- 7 – Qual o objetivo tem mais frequência?
- 8 – Os alunos de medicina conhecem as fontes informacionais disponíveis na BUS?
- 9 – Os alunos têm conhecimento do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuário da BUS?
- 10 – Como acontecem os treinamentos?
- 11 – Qual o treinamento mais solicitado?
- 12 – Quando foi implantado os treinamentos?
- 13 – Quantos treinamentos são realizados em cada semestre?
- 14 – Qual a frequência dos treinamentos?
- 15 – Há dificuldades para oferecer esta Prática de Formação e Educação de usuários na BUS?
- 16 – Você conhece a Proposta Pedagógica do Curso de Graduação de Medicina?
- 17 – Se conhece, faz divulgação junto a coordenação do curso quanto ao Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuário?
- 18 – Os Bibliotecários da Seção de Referência são procurados pelo coordenador ou pelos professores do curso de medicina das disciplinas Formação de Pesquisa I, II, III, IV ou de outras da matriz curricular para orientação, treinamentos dos alunos quanto ao uso das fontes informacionais disponíveis na BUS?

APÊNDICE C

ENTREVISTA PARA SER APLICADA AOS COORDENADORES

(MEDICINA, ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO)

- 1 – Qual a sua formação?
- 2 – Qual a sua especialidade?
- 3 – Qual a disciplina que ministra?
- 4 – Conhece a Biblioteca de Saúde Professor Álvaro Rubim de Pinho - BUS?
- 5 – Tem conhecimento da proposta da UFBA de incorporação dos acervos das bibliotecas por área do conhecimento?
- 6 – Qual a sua avaliação da proposta da UFBA em incorporar acervos das bibliotecas de áreas afins? Dê uma nota de zero a dez.
- 7 – Tem conhecimento do Plano de Atividade de Formação e Educação de Usuário realizado pelos bibliotecários da Seção de Referência da BUS?
- 8 – A coordenação do Curso ou o professor do componente curricular Formação de Pesquisa faz contato com a BUS para apresentação da biblioteca aos estudantes?
- 9 – No que tange um dos princípios norteadores do Projeto Pedagógico do curso em relação a práticas pedagógicas que valorizem o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo do estudante, existe algum planejamento que inclua o uso das fontes informacionais da BUS?
- 10 – Os professores solicitam aos bibliotecários da BUS treinamentos de habilitação básica da internet para os estudantes?
- 11 – Quando solicita os treinamentos?

ANEXOS

**PLANO DE ATIVIDADE:
SEÇÃO DE REFERÊNCIA DA BUS
ANEXO (A)**